



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UNIDADE TÉCNICA DE REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO  
FINANCEIRA DO ESTADO – UTRAFE

---

# RELATÓRIO ANUAL DA UTRAFE – 2005 –

Preparado pela UTRAFE

---

Maputo, Maio de 2006

**Controlo da Revisão do Relatório**

<b>Versão</b>	<b>Descrição da Versão</b>	<b>Data de Revisão</b>	<b>Autor</b>
Versão 1	Conclusão da Elaboração inicial	22/04/06	JM
Versão 1.1	Revisão do Controlo Financeiro	28/04/06	LN
Versão 1.2	Revisão geral	16/05/06	CJ
Versão 1.3			

**Lista de Distribuição do Relatório:**

<b>Distribuído à:</b>	<b>Data</b>
<b>Sua Excelência o Ministro das Finanças</b>	18/05/06
<b>Sua Excelência Vice-Ministro das Finanças</b>	18/05/06
<b>Sua Excelência Secretário Permanente MF</b>	18/05/06
<b>Directores Nacionais e Adjuntos do MF</b>	18/05/06
<b>Membros do Steering Committee</b>	18/05/06
<b>Membros do QAG</b>	18/05/06
<b>Director da UTRESP</b>	18/05/06
Coordenador da UTRAFE	18/05/06
Coordenador Adjunto para Área Técnica	18/05/06
Coordenador Adjunto para Área Financeira	18/05/06
Divisão de Desenvolvimento da UTRAFE	18/05/06
Divisão de Operações da UTRAFE	18/05/06
Área de Back office da UTRAFE	18/05/06
Área de Implantação da UTRAFE	18/05/06

---

---

## RELATÓRIO DO PROJECTO SISTAFE

**Período Compreendido Entre: 01/10/2005 à 31/12/2005**

*(Este relatório é confidencial e não deverá ser distribuído sem a autorização da UTRAFE)*

---

### Índice

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>4</b>
<b>1 ACTIVIDADES PLANEADAS E REALIZADAS DURANTE O PERÍODO .....</b>	<b>5</b>
1.1 COORDENAÇÃO E GESTÃO DA UTRAFE.....	5
1.1.1 Planeamento e Gestão da Reforma .....	5
1.1.2 Implantação das infraestruturas de TIC nas UGE´s do MEC, MPD e MF .....	10
1.1.3 Implantacao das Infraestruturas de TIC nas UGE Especiais do MF.....	12
1.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO MF .....	13
1.3 TESOURO, ORÇAMENTO E CONTABILIDADE (TOC).....	14
1.3.1 FASE I – Estabilização da Execução Financeira.....	14
1.3.2 FASE II – Implantação das UGEs Especiais.....	18
1.3.3 FASE III – Execução Orçamental por via Directa .....	21
1.3.4 Implementação do STF Fase II .....	23
1.3.5 Encerramento de Exercício de 2005 e Abertura de Exercício de 2006.....	24
1.3.6 Relatório da Execução Orçamental de 2005.....	25
<b>2 ACTIVIDADES PLANEADAS PARA ESTE PERÍODO E NÃO REALIZADAS.....</b>	<b>26</b>
<b>3 ACTIVIDADES PLANEADAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO .....</b>	<b>26</b>
<b>4 MONITOREIO FINANCEIRA .....</b>	<b>28</b>
4.1 ANÁLISE DAS DESPESAS DO ANO DE 2005 .....	29
4.2 ASSUNTOS QUE POSSAM ALTERAR O ORÇAMENTO NO PRÓXIMO PERÍODO.....	30
<b>5 ASSUNTOS QUE NECESSITAM ATENÇÃO OU ACCÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>6 GESTÃO E MINIMIZAÇÃO DE RISCOS.....</b>	<b>31</b>
<b>7 QUALITY ASSURANCE .....</b>	<b>32</b>
<b>8 LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES:.....</b>	<b>32</b>

## **Sumário Executivo**

Em conformidade com o plano desenhado para 2005, as actividades da UTRAFE centraram-se na estabilização da execução financeira, implantação da execução orçamental através das UGE Especiais e incorporação no e-SISTAFE dos Ministérios das Finanças, Educação & Cultura e Planificação e Desenvolvimento por via Directa.

Vários trabalhos foram realizados com vista a garantir estabilização da execução orçamental o que também culminou com a implantação da Fase II do Sistema de Transferências de Fundos do Banco de Moçambique.

Simultaneamente em 1 de Setembro, com dois meses de atraso, implantou-se satisfactoriamente o e-SISTAFE nas UGE Especiais do Ministério das Finanças a nível nacional.

Embora não na sua totalidade a Fase III do plano de acção de 2005 foi cumprida. O e-SISTAFE foi implementado nos Departamentos de Administração e Finanças (DAFs) Ministérios de Educação e Cultura, Planificação e Desenvolvimento e Ministério das Finanças a 1 de Novembro de 2005. Assim se cumpriu parcialmente o plano de implementação do e-SISTAFE em 2005.

Durante o exercício de 2005 a UTRAFE também realizou passos significativos com vista a garantir um módulo de elaboração orçamental a ser utilizado, de forma gradual, a iniciar em 2006 para o OE 2007. Uma missão deslocou-se a Brasil para prospeção de módulos similares.

A elaboração do Plano de Acção e Orçamento 2006 – 2008, iniciado nos finais do primeiro semestre constitui um grande instrumento de gestão e monitoramento da UTRAFE. Até o final do ano 2005, este plano ainda estava a ser discutido conjuntamente entre o Governo e os Parceiros Internacionais para se avaliar a sua fiabilidade.

Para responder as demandas e o volume de trabalho da implantação do e-SISTAFE nos sectores a UTRAFE reestruturou-se em três Áreas de TI, Área de Implementação e Gestão de Mudanças e Área de Back Office.

No que diz respeito à gestão financeira da UTRAFE, as actividades realizadas no âmbito do SISTAFE culminaram com as seguintes despesas, durante o exercício de 2005:

**Despesas do Exercício de 2005: USD 13,823,549.96**

**Despesas acumuladas desde o início do projecto até finais de 2005: USD 27,219,926.99**

As actividades para o próximo trimestre estarão centradas no desenvolvimento da versão Homeine, versão Metical e preparação para implantação do e-SISTAFE nos Ministérios de Agricultura, Saúde e Obras Públicas & Habitação bem como fazer o upgrade nos ministérios das Finanças, Educação e Cultura e Planificação e desenvolvimento.

# 1 ACTIVIDADES PLANEADAS E REALIZADAS DURANTE O PERÍODO

## 1.1 Coordenação e Gestão da UTRAFE

A UTRAFE é responsável por coordenar todas as actividades da reforma do SISTAFE e gerir a área de tecnologia de informação. Dentre várias actividades realizadas, nesta secção serão detalhadas as que foram destacadas como as de maior relevo durante o exercício de 2005:

### 1.1.1 Planeamento e Gestão da Reforma

- a) O ano de 2005 contou com a tomada de posse do novo Governo saído das eleições de 2004, o qual resultou em várias mudanças na estrutura administrativa, das quais se destaca a divisão do Ministério do Plano e Finanças em dois Ministérios: Ministério das Finanças e o Ministério da Planificação e Desenvolvimento; outra maior mudança foi a junção do Ministério da Educação com Ministério da Cultura resultando num novo Ministério de Educação e Cultura. Vale a pena recordar que estas reestruturações afectam directamente a estrutura dos dois projectos pilotos do e-SISTAFE. No entanto, estas mudanças não implicam nenhuma alteração na estratégia de desenvolvimento dos projectos pilotos prevendo-se, a implantação, em 2005, no Ministério das Finanças (MF); Ministerio de Planificacao e Desenvolvimento (MPD) e Ministério da Educação & Cultura (MEC);
- b) Para reforçar a capacidade de gestão, planificação e monitoramento da UTRAFE foi realizado um recrutamento interno de um assessor para gestão de projectos na UTRAFE, o qual iniciou suas actividades, em Fevereiro de 2005, cujos termos de referência foram conjuntamente desenvolvidos com os membros do Steering Committee e do QAG;
- c) A princípios do ano a UTRAFE concentrou esforços no desenho e divulgação do plano de implantação para 2005, o qual consistiu em 3 fases, explicadas abaixo:
  - a. **Fase I** – Implantação e estabilização da execução financeira do OE através do e-SISTAFE habilitando a reconciliação automática entre transacções contabilizadas no e-SISTAFE e transacções físicas na Conta Única do Tesouro no Banco de Moçambique;
  - b. **Fase II** – Implantação e estabilização da execução orçamental através do e-SISTAFE por via das UGE Especiais na DNCP e nas DPPFs. O resultado é a implantação das UGE's especiais para a execução orçamental pela via de adiantamento de fundos a todos os Ministérios e outros beneficiários do Orçamento através do e-SISTAFE com a contabilização das despesas dos sectores através das UGE's Especiais do Ministério das Finanças sobre os limites orçamentais do OE 2005;
  - c. **Fase III** – Implantação da execução das fases da despesa por via directa do OE através do e-SISTAFE nas UGE do MPF, e MINED;

- d) Foi implantada com sucesso o e-SISTAFE nas UGE's Especiais do Ministério das Finanças em todo o País, aos 1 de Setembro de 2005, ao contrário do inicialmente previsto 1 de Julho de 2005. Igualmente o e – SISTAFE foi implantado no MEC, MPD e MF a 1 de Novembro de 2005, ao contrário do inicialmente planeado 1 de Outubro de 2005, nos DAFs dos três Ministérios permitindo que a execução orçamental daqueles Ministérios fosse realizada no e-SISTAFE com o pagamento directo ao credor e ainda com adiantamento de fundos e sem a execução das três fases de despesa no e-SISTAFE. Factores deste atraso são discutidos em diante no documento. Ambas as implantações foram resultado de coordenação de várias actividades nas áreas do TOC, na UTRAFE, nos Ministérios alvos através de Comités Técnicos para preparação dos dados de modo a garantir fiabilidade necessária, mobilização de funcionários do Ministério das Finanças e dos Ministérios alvos para implantação com êxito do e-SISTAFE nas UGE Especiais e nos DAFs do MEC, MPD e MF.
- e) A meados de 2005 a UTRAFE iniciou um exercício de elaboração do Plano de Acção de 2006 – 2008, o qual faz um resumo do que foi realizado até à altura, das dificuldades e desafios encontrados nos primeiros três anos e apresenta a proposta do plano de implementação para 2006 - 2008, da organização, da gestão do programa de reforma e das necessidades de financiamento. Este plano foi iniciado em Junho de 2005. A primeira versão do plano foi submetida para discussão dentro do Governo e posteriormente submetida à apreciação dos parceiros internacionais. Os parceiros recomendaram que no geral o plano de implementação focasse primeiro na implantação das funcionalidade básicas de execução orçamental directa (TOC) e posteriormente poderia se por esforços nos outros módulos. O plano foi revisto e submetido pela segunda vez, tendo em conta as recomendações. O plano é composto pelos seguintes anexos que fazem parte integrante:
- Anexo A – Quadro Lógico
  - Anexo B – Relatório de Progresso 2002 – 2005
  - Anexo C – Descrição Técnica do Projecto
  - Anexo D – Análise Institucional
  - Anexo E – Execução Orçamental e Orçamento da UTRAFE
  - Anexo F – Value for Money
  - Anexo H – Organização e Gestão da UTRAFE
  - Anexo I – ToR do Agente de Procurement
  - Anexo K – Directrizes Off-Cut para On-Cut
- f) Conforme planeado, foi realizada a IV Missão de *Quality Assurance Group* acompanhada pela missão do FMI nos princípios de Maio de 2005. Esta missão teve uma duração de 2 semanas e tinha como objectivo: verificar o progresso na implementação do e-SISTAFE, verificar o quão realístico o plano de roll-out nos outros Ministérios é; verificar até que ponto a implementação do e-SISTAFE estava de acordo com o desenhado no Modelo Conceptual do e-SISTAFE; e fazer uma avaliação do *Value for Money*. Recomendações específicas da missão constam no relatório do QAG IV;
- g) De 14 a 18 de Novembro de 2005 realizou-se a V Missão de *Quality Assurance Group* do SISTAFE acompanhada pela missão de inspecção semestral do FMI/FAD. A missão do QAG era presidida pelo Sr. Joe Cavenagh enquanto que a

do FMI pelo Sr. Doe Lubin. O principal objectivo desta missão era o de avaliar o estágio da implementação do e-SISTAFE no (MEC), (MPD) e (MF); em paralelo a avaliação incidiu sobre a viabilidade do proposto Plano de Acção e Orçamento 2006 – 2008 da UTRAFE.

A missão constatou que a implantação do e-SISTAFE no MEC, MPD e MF foi realizada, embora parcialmente o que demonstrou um grande cometimento do governo no processo de desenvolvimento e implantação do e-SISTAFE. A implantação não foi na sua totalidade porque a funcionalidade para a execução orçamental por via directa não foi concluída na sua totalidade. Em outra perspectiva recomendou-se que o Plano de Acção 2006 – 2008 fosse financiado na base de condicionalidades específicas.

Uma das tarefas da missão do FMI era a avaliação da necessidade da permanência de assessores do FMI no projecto. Condicionante para saída do Assessor do FMI na UTRAFE era a conclusão das especificações da versão homoine do e-SISTAFE. Embora a especificação não estivesse completamente concluída o seu estágio era tão avançado que os restantes consultores da UTRAFE em coordenação com o Ministério das Finanças podiam dar continuidade. Durante o mês de Dezembro fez se a transferências de tarefas do consultor Mauro Fridman aos demais consultores da UTRAFE. Embora não definidas as acções concretas, ficou acordado que o Sr. Mauro Fridman manteria o vínculo com o projecto como não residente e com duas viagens a Maputo especificamente para verificar o desenvolvimento da versão Homoíne e o módulo de elaboração orçamental.

- h) Com as observações e recomendações do QAG foram realizadas discussões do Plano de Acção e Orçamento (PAO) para o triénio de 2006 – 2008 com os parceiros internacionais onde se concluiu que devido a falta da versão Homoíne completa o PAO 2006 – 2008 não entrará em vigor nos inícios de 2006, devendo no seu lugar haver um plano transitório das acções a serem realizadas até que seja disponibilizada a versão Homoíne. Ficando assim o Plano de acção e Orçamento do próximo triénio para ser discutido após a entrega da versão Homoíne.
- i) Em Dezembro de 2005 foi realizada uma deslocação ao Brasil para avaliação e consequente negociação para obtenção do módulo de elaboração orçamental do Ministério da Fazenda do Estado Federativo do Rio de Janeiro. A missão que se deslocou ao Brasil era constituída pelo Coordenador da UTRAFE, Consultores Informático da UTRAFE, Assessor do FMI para Área Orçamental e Técnicos Superiores da Direcção Nacional do Orçamento. Com o estudo realizado concluiu-se que toda a ciência do sistema brasileiro podia ser aproveitada mas o módulo da Elaboração Orçamental para Moçambique deve ser desenvolvido de raiz em duas fases:
  - a. Para elaboração do Orçamento do Estado (OE) de 2007 será desenvolvido um Módulo Orçamental simples como um sistema separado que absorverá dados recebidos de ficheiros; e
  - b. Para Elaboração do OE de 2008 e em diante o módulo estará integrado no e-SISTAFE e o OE será preparado directamente a partir do e-SISTAFE.

- j) O regulamento de procurement uma actividade financiada pela UTRESP com coordenação técnica da UTRAFE foi aprovado pelo Conselho de Ministros aos 13 de Dezembro de 2005;
- k) A contractação de uma consultoria afim de conduzir uma Auditoria de Segurança de TI ainda não foi realizada. Os termos de referência, inicialmente, elaborados e enviados ao Agente de Procurement durante o 1º trimestre de 2005 só foram enviados às empresas listadas nos finais do 3º trimestre. Das 14 empresas convidadas ao concurso só se recebeu uma proposta, a qual com o consentimento do Steering Committee e do Agente de Procurement foi acordado que se procedesse com a sua avaliação. A não realização desta auditoria a tempo necessário está a ter impacto directo nas actividades da UTRAFE. Prevê-se que como resultado da auditoria a UTRAFE irá ter muito trabalho de organizar a casa na implementação das recomendações. Isto vai implicar que o plano operacional das actividades do CPD seja ajustado logo após o término da auditoria.
- l) Nos meados de Outubro de 2005 foi realizado um trabalho interno da UTRAFE com vista a reorganizar a área de operação e manutenção da aplicação e as infra-estruturas complementares. Este trabalho culminou com a junção das antigas Divisões de Sistemas & Comunicação e a Divisão de Produção numa única Divisão de Operações, por sua vez subdivida em células de serviços. Especificamente o objectivo desta junção é criar condições melhoradas para que os seguintes princípios orientem a nova organização:
- Aumentar o foco no cliente, na prestação de serviços;
  - Diminuir burocracia e tempo de resposta da gestão em geral;
  - Melhorar a coordenação interna nas Divisões, entre as demais unidades da UTRAFE e os clientes; e
  - Incrementar o profissionalismo e a qualidade dos serviços prestados pelas Divisões.
- m) Em adicção a reorganização da área de operação da UTRAFE foi também feita a reestruturação da UTRAFE nas seguintes áreas: Implantação e Gestão de Mudanças que planea e coordena o processo de implementação do e-SISTAFE; coordena as actividades de formação dos utilizadores incluindo o processo de gestão de mudanças e comunicação social. A área de Back-Office responsável pela especificação das funcionalidades do e-SISTAFE, providenciar assistência técnica e apoio as áreas do Estado, em particular o TOC.
- n) As obras de reabilitação do 4º andar no edifício CPD, com o objectivo de melhorar o sistema de segurança física, controlo de acesso, redundância do sistema de fornecimento de energia eléctrica e re-alocação para o CPD do pessoal da UTRAFE actualmente localizado fisicamente no Ministério das Finanças, foi parcialmente concluído e todo o pessoal da UTRAFE encontra-se actualmente alojado nos escritórios do CPD.
- o) Com vista a garantir a disponibilidade total do e-SISTAFE, o *Disaster Recovery Plan* contempla o estabelecimento de um site redundante com equipamento

funcionalmente igual ao sítio onde o e-SISTAFE se encontra alojado com uma sincronização automática dos dois sítios. O 10º andar do edifício novo da DNCP, cita na Avenida Vlademir Lenine, irá funcionar como o sítio principal e o actual CPD servirá como o sítio de back-up. As obras civís no edifício da DNCP já podem ser declaradas concluídas. A instalação e configuração dos servidores pode se considerar concluída estando neste momento a realizar-se os trabalhos da conectividade entre os servidores no DNCP e os Edifício DNCP com o o edifício CPD. Após a conclusão de todos os trabalhos de instalação e teste do site durante o 2º trimestre de 2006, irá-se colocar este local como o de produção para se fazer a devida reestruturação do Datacenter do CPD, de modo a garantir funcionamento completo da sincronização dos dois locais.

- p) O Memorandum de Entendimento entre o Governo Moçambicano e os Doadores do projecto prevê a auditoria das contas financeiras do ano anterior no primeiro trimestre do ano seguinte. Nesse sentido, foi realizada a auditoria financeira do exercício de 2004, pela KPMG, seleccionada através de um concurso nacional público. Recomendações do auditor consistiram pequenos arranjos de tipo contabilístico que já foram considerados pela UTRAFE.
- q) Realização de uma avaliação de procurement na última semana de Março, pela consultoria de DFID. A avaliação analisou a capacidade de procurement da UTRAFE com intuito de identificar potencialidades e fraquezas e propor mecanismos de melhorias. A avaliação focou também a possibilidade de implementação de *Call-Off Contracts*, *Service Level Agreements* e próximas avaliações de procurement;
- r) Elaboração dos ToR para contratação de uma consultoria para elaborar um *Baseline Study* com o seguinte propósito:
  - a. Estabelecer uma linha de base delineando os progressos do SISTAFE alcançados até hoje alinhado com o programa do Governo de Moçambique no que concerne a Gestão de Finanças Públicas
  - b. Avaliar os benefícios alcançados e a que custo, e fazer-se uma avaliação para determinar se estes custos são razoáveis.
  - c. Listar lições da primeira fase do SISTAFE que podem ser aplicadas no futuro para garantir um *value for money*.
- s) Para responder pró-activamente às mudanças associadas ao programa da reforma; conseguir um nível apropriado de assistência para suportar o processo de gestão de mudanças; desenhar e estabelecer uma estratégia de gestão de mudanças, foi contratado um consultor sénior, financiado pela UTRESP, o qual iniciou as suas actividades, em Junho de 2005, como assessor sénior de gestão de mudanças. A recomendação principal no seu *Inception Report* é o estabelecimento de uma estratégia e equipe de gestão de mudanças dentro da UTRAFE;
- t) Comunicação é uma parte essencial de qualquer programa de reforma, que envolve mudança. O balanço da comunicação dos problemas é efectivo na criação

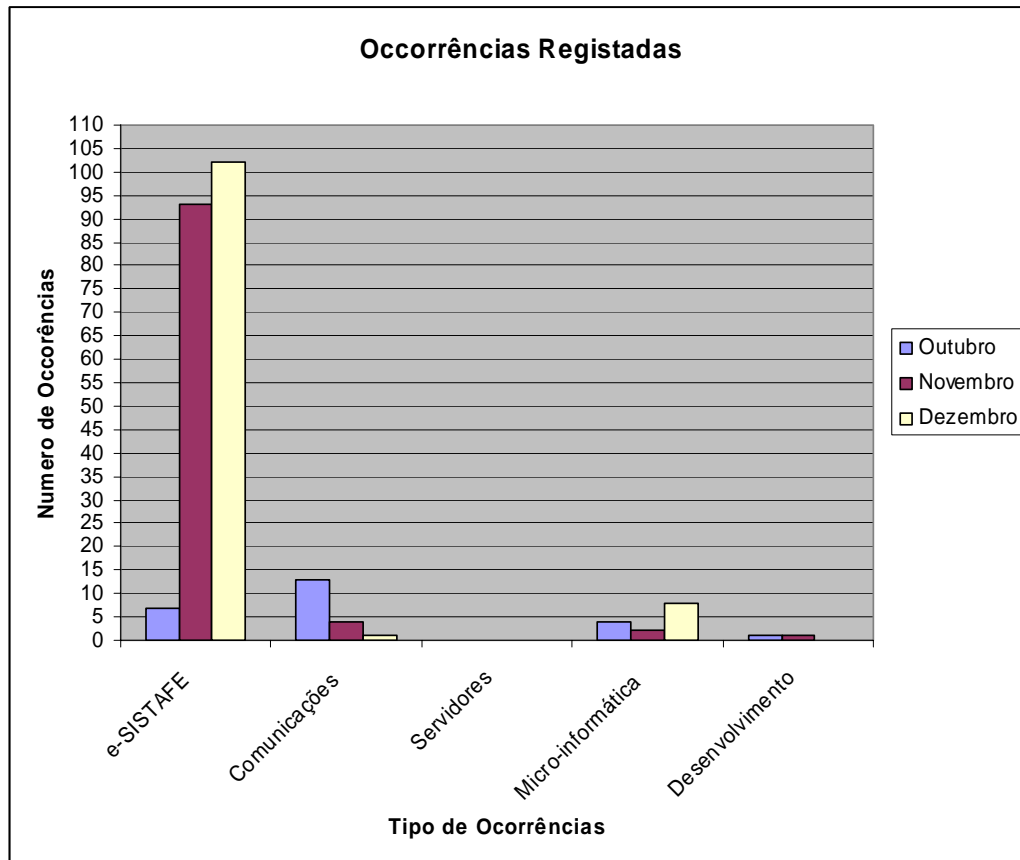
de um clima propício que promove mudanças e senso de urgência. Para mais se fortificar o uso efectivo de comunicação na implementação das Reformas do Sector Público em Moçambique um especialista experiente de comunicação irá assessorar UTRESP e UTRAFE, financiado pela UTRESP, na adopção de estratégias de comunicação e criar capacidade de comunicação para gestão de mudanças. O consultor foi seleccionado nos finais do 3º trimestre e iniciou suas actividades a princípios de Outubro de 2005.

- u) Foi contratado um consultor e iniciou suas actividades no segundo trimestre de 2005 na área de impostos e auditoria o qual acelerou o processo da classificação da receita. A primeira ênfase no trabalho do consultor foi de assessorar no estabelecimento de procedimentos e modelos na classificação, a posterior, de todas as receitas arrecadadas e transferidas para a CUT no primeiro semestre de 2005 pelas repartições de finanças, utilizando os classificadores da receita do Orçamento de Estado de 2005, em Agosto de 2005. Em simultâneo está a ser classificada a receita arrecadada nos meses do resto de 2005. A segunda grande ênfase será de assessoria na especificação da rede de cobrança;
- v) No primeiro trimestre de 2005 foi realizada a contratação de consultores internacionais com perfis de Modelagem, Programadores, Engenheiros de Testes, para acelerar o desenvolvimento do módulo de execução orçamental via directa para cumprimento do roll-out do e-SISTAFE em 2005.
- w) Também no primeiro trimestre foi feita contratação de pessoal com vários perfis para: preparação de material didáctico, desenvolvimento de instruções e manuais de Administração Financeira, com apoio ao Utilizador;

### **1.1.2 Implantação das infraestruturas de TIC nas UGE's do MEC, MPD e MF**

- a) Para o sucesso da implantação do e-SISTAFE foi preparada toda a infra-estrutura de TIC nos 3 Ministérios do MEC, MPD e MF de modo a se garantir que existam condições tecnológicas para suportar a aplicação a partir de 1 de Novembro de 2005 quando o e-SISTAFE entrou em produção. Para o efeito foram instalados 6 estações de trabalho em cada DAF do MEC e MPD e 4 estações para cada DAF do MF a nível nacional, foram estendidas as redes de dados para os DAFs do MEC e MPD. Totalizando 27 DAFs com acesso ao e-SISTAFE.
- b) Várias actividades foram levadas a cabo para especificação, desenvolvimento e teste das funcionalidades a serem disponibilizadas na versão Changara (AF) Adiantamentos de Fundos. Além do desenvolvimento das funcionalidades desta versão foi também feito grande esforço no desenvolvimento, teste e implantação da versão Inhassouro que habilita o Encerramento do Exercício. Além destas versões planeadas, foram também realizadas muitos outros desenvolvimentos de funcionalidades/ transacções de acordo com as requisições de melhorias do sistema.
- c) Foram também feitos vários trabalhos de cadastro e administração de utilizadores, fornecedores, contas bancárias, carregamento dos saldos actualização das dotações.

O gráfico abaixo, da *Fig. 1* Mostra que o número de ocorrências registadas foi elevado no que concerne a aplicação do e-SISTAFE, especificamente no mês de Dezembro. Uma das razões prováveis deste número de ocorrências foi o encerramento de exercício. Enquanto que para o mês de Outubro a maioria das ocorrências eram relacionadas com as redes de comunicações.



*Fig 1 – Registo de Ocorrências*

d) A *fig. 2* mostra o número de utilizadores activos e inactivos no sistema desde Novembro de 2004 a Dezembro de 2005. Com a figura pode-se fazer uma comparação de número de utilizadores no sistema quando da execução financeira, UGE Especiais e início da Execução Orçamental por via directa. Como é notável, em Novembro de 2005 o número de utilizadores activos é 6 vezes maior do que o registado em Novembro do ano anterior e em Outubro de 2005.

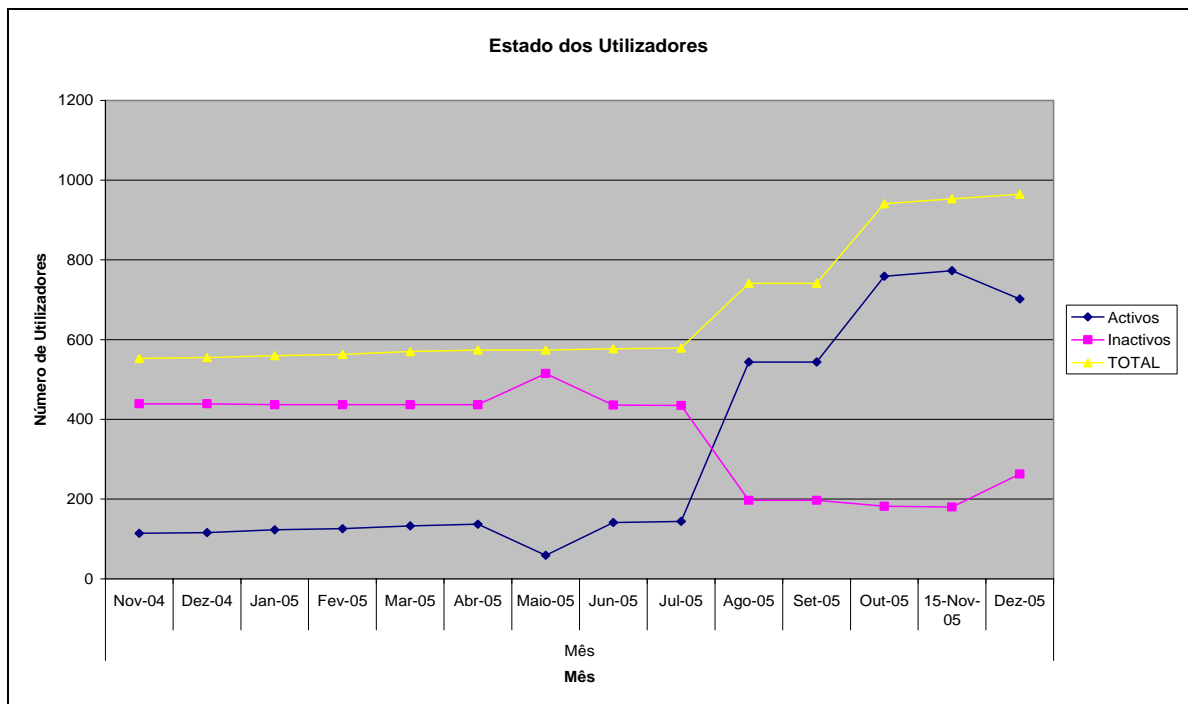


Fig 2 – número e estado de utilizadores

### 1.1.3 Implantação das Infraestruturas de TIC nas UGE Especiais do MF

- No âmbito da implantação das UGE Especiais no Ministério das Finanças foram concluídas as actividades de reforço das infra-estruturas em termos de equipamento informático a nível das DPPFs, e nível central, nomeadamente, foi estendida a rede informática e em cada DPPF instalou-se 9 computadores adicionais para garantir a operacionalização das UGE Especiais.
- Várias actividades foram levadas a cabo para especificação, desenvolvimento e teste das funcionalidades a serem disponibilizadas na versão Changara. Além do desenvolvimento das funcionalidades destas versões planeadas, foram também realizadas muitos outros desenvolvimentos de funcionalidades/ transacções de acordo com as requisições de melhorias do sistema.
- Embora pode não estar reflexo aqui devido ao nível de detalhe necessário, a UTRAFE teve que, em paralelo a estas actividades garantir um funcionamento de 24 horas/7 dias para assegurar que todas as condições estivessem prontas para o funcionamento adequado de todas as funcionalidades do escopo da versão Changara, desde o cadastramento dos utilizadores, implementação da programação financeira, manutenção e backup de todos os ambientes tanto de produção, formação e simulação.
- A figura 2, acima, mostra o número de utilizadores activos e inactivos no sistema. Como é notável, em Agosto o número de utilizadores subiu bastante devido à activação dos utilizadores para operarem como vários agentes, com a implantação de UGE's Especiais. Como pode ser notado o número total dos utilizadores não mudou bastante, pois, os mesmos funcionários já haviam sido cadastrados na época de digitação e, teoricamente, foi simplesmente necessário activa-los.

## 1.2 Gestão dos Recursos Humanos do MF

No âmbito da gestão dos recursos humanos com vista a implantação com sucesso do e-SISTAFE, foram desenvolvidas as seguintes acções: Preparação dos manuais e material didáctico da utilização do e-SISTAFE; Formação dos utilizadores do e-SISTAFE nas UGE Especiais no MF, nos DAFs do MEC, MPD e MF.

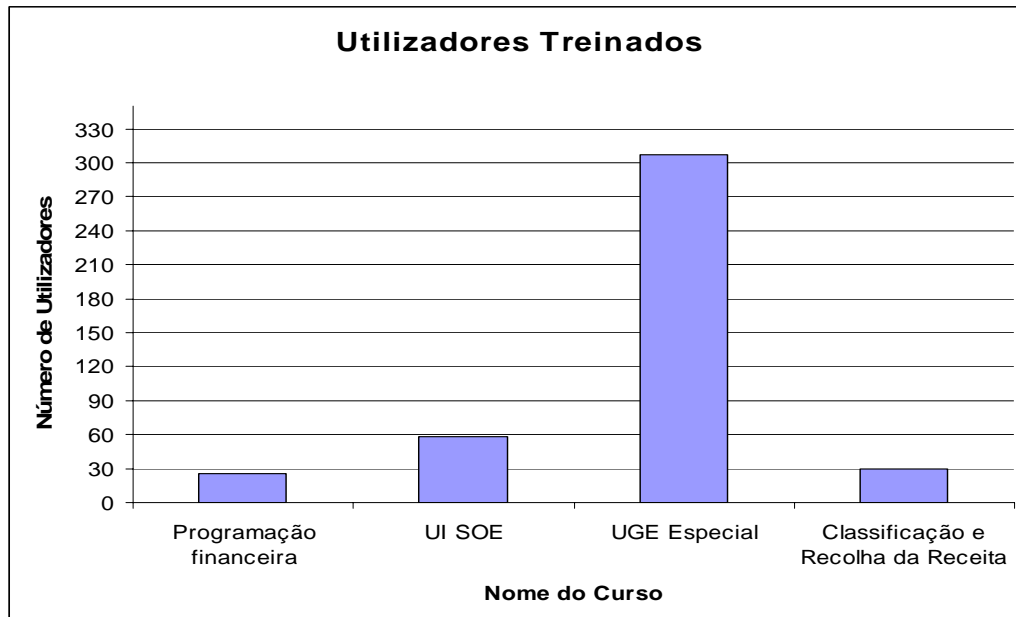


Fig. 3 – Representação gráfica dos tipos de cursos e nível de participação para UGE Especiais

- Formação de formadores – foi constituída uma equipa de 24 formadores, integrando técnicos de Ministério das Finanças e alguns consultores nacionais da UTRAFE, incluindo o pessoal afecto no Helpdesk do SISTAFE. A participação dos operadores do Helpdesk nos cursos é para garantir que eles sejam familiarizados das questões dos utilizadores e da operacionalização do sistema. A formação dos formadores é garantida por consultores da UTRAFE tanto nacionais como internacionais. Todos os cursos de formação de formadores são realizados na véspera da semana de realização dos cursos de capacitação dos utilizadores do e-SISTAFE.
- Curso técnico sobre programação financeira — contando com 26 técnicos de tesouro nacional e provincial, o curso foi realizado para criar agentes de programação financeira e conduzido em dois moldes: curso teórico e prático em sala de aulas e com mais 3 semanas de formação de on-the-job na Direcção Nacional de Tesouro.
- Curso técnico para as UI do SOE – este curso foi realizado em uma só vez, que contou com a participação de 58 utilizadores. Após a capacitação os utilizadores vão desempenhar a função de agentes de orçamento e de controlo interno.
- Curso técnico para as UGE's Especiais – Devido a quantidade dos utilizadores (307) este curso foi realizado em 4 grupos separados. Após a capacitação os técnicos vão desempenhar a função de agentes de execução orçamental, agentes de execução financeira e agentes de controlo interno.

- e) Curso técnico de Classificação e Recolha da Receita – contando com 30 chefes de repartições das finanças a nível nacional, que foram capacitados para o uso dos novos procedimentos de classificação e recolha da receita.
- f) Em paralelo as actividades do levantamento das necessidades de treinamento a nível dos dirigentes do Ministério, realizou-se um seminário sobre liderança num ambiente de mudanças para os Directores Nacionais, Directores Provinciais e seus Adjuntos do Ministério das Finanças, com intuito de os capacitar para liderar equipas e indivíduos nos momentos das mudanças, especialmente, como preparação para implantação com êxito das UGE Especiais;
- g) Curso técnico para as UI do SOE – este curso foi realizado e contou com a participação de 10 utilizadores, que não tinham beneficiado do primeiro bloco de cursos realizados na véspera da implantação das UGE Especiais. Após a capacitação os utilizadores foram desempenhar a função de agentes de orçamento e de controlo interno.
- h) Formação de cerca de 205 utilizadores do e-SISTAFE funcionários do Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Planificação e Desenvolvimento e Ministério das Finanças com vista a implantação do e-SISTAFE nestes três Ministérios. Nesta formação os utilizadores foram capacitados para exercerem função de Agentes de Execução Orçamental, Agente de Execução Financeira e Agente de Controlo Interno.

Após a conclusão dos cursos, os utilizadores voltaram aos seus locais de trabalho e em alguns casos ainda enfrentaram algumas dificuldades no uso do sistema. Isto é bastante normal na curva de aprendizagem e a UTRAFE tem conhecimento deste factor. Para reduzir o seu impacto, nas primeiras duas semanas do início da implantação dos pilotos foram enviados formadores a nível nacional para dar assistência on-the-job aos utilizadores, em adição a disponibilidade do Helpdesk do SISTAFE. Dependendo da maturidade dos utilizadores no uso do sistema o tempo de permanência do formador estendia-se um pouco mais.

- i) O curso de pós-graduação com a UEM em Engenharia de Software, Redes e Comunicações e Gestão de Sistemas Informáticos iniciou no Fevereiro de 2006. O curso está sendo realizado no âmbito do Memorando de Entendimento entre UTRAFE e UEM. O propósito do curso é de assegurar que exista capacidade humana local com conhecimentos nas áreas acima referidas.

### **1.3 Tesouro, Orçamento e Contabilidade (TOC)**

Foram traçadas três fases de actividades para o exercício de 2005. As primeiras duas fases I e II estavam previstas para se concretizarem durante os primeiros 3 trimestres do ano. A fase III estava prevista a se realizar no 4º trimestre.

#### **1.3.1 FASE I – Estabilização da Execução Financeira**

A fase da estabilização da execução financeira contempla três grandes áreas de actividades: Conciliação da CUT; Revisão do Cadastro Bancário; Recolha e Classificação da Receita.

### 1.3.1.1 Conciliação da CUT

A conta contabilística **Banco CUT Virtual** retrata as variações financeiras provocadas pelos documentos de receita e de despesa emitidos pelo e-SISTAFE e com reflexos financeiros na Conta Única do Tesouro (CUT). Com a conciliação pretende-se que garantir que haja correspondência entre os lançamentos apresentados nesta conta e as movimentações financeiras ocorridas na **CUT Física**, e retratadas nos extratos diários, elaborados pelo Banco de Moçambique (BM).

As actividades de Conciliação da CUT podem ser agregadas em 3 grandes etapas:

- a) **1ª Etapa – Novembro/ 2004 – Março/2005:** a forma de conferir os dados era manual (visual), limitada aos documentos de receita (centralizados na DNT), pois os documentos de despesa são emitidos de forma descentralizada, em todo o país e a identificação dos documentos não consta do extracto do BM;
- b) **2ª Etapa – a partir de Abril/2005:** foi implementada e operacionalizada a funcionalidade da chamada Conciliação Automática da CUT, que é efectuada em duas fases:
  - 1ª. Fases: conferência entre o ficheiro FTB (Ficheiro de Transferências Bancárias) e o Extracto da CUT no BM; e
  - 2ª. Fase: conferência entre o ficheiro FTB e o e-SISTAFE.
- c) **3ª Etapa – a partir de Dezembro/2005:** Conciliação Ideal e Diária da CUT. É efectuada a conferência directa e automática entre o Extracto do BM e o e-SISTAFE, tendo como comparadores os identificadores dos documentos do SISTAFE. Espera-se atender aos requisitos de simplicidade de utilização, eficiência e clareza na identificação dos eventuais erros.

O gráfico da *figura 4* mostra o volume das ordens de pagamentos processadas pelo e-SISTAFE, onde todas estas ordens de despesa têm um reflexo na contabilidade da CUT. O gráfico mostra que Setembro de 2005, o mês em que entrou as UGE Especiais teve o menor volume das ordens de pagamentos por várias razões e que vale pelo menos realçar as seguintes: com a introdução da versão Changara é necessário respeitar-se os limites orçamentais aprovados; as unidades gestoras são obrigados a fazer uma programação financeira dias antes da realização das despesas, alguns utilizadores ainda não estavam muito familiarizadas com as novas funcionalidades da versão. Também é importante realçar que o gráfico abaixo não indica o volume monetário das ordens mas simplesmente demonstra o número ou quantidade das ordens de pagamento emitidas.

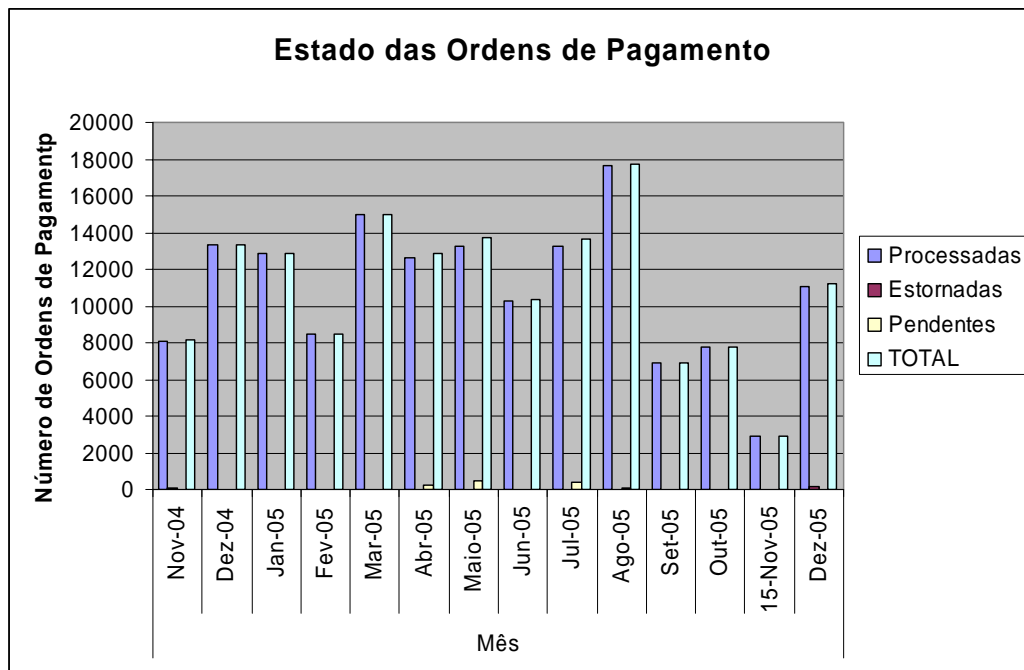


Fig. 4 - Estado das Ordens de Pagamento

### 1.3.1.2 Manutenção e Auditoria do Cadastro do Domicílio Bancário

- a) Foram feitos vários trabalhos para descentralização do cadastro e administração do cadastro do domicílio bancário para às DPPFs, conforme o estipulado no Diploma Ministerial nº 260/2004 de Regras de Abertura, Movimentação e Encerramento de Contas Bancárias do Estado. Com esta descentralização do cadastro possibilita-se a actualização dos gestores de fundos das respectivas unidades orgânicas.
- b) Após a aprovação do OE 2005, o cadastro bancário foi reajustado para reflectir o novo classificador orgânico do OE 2005, permitindo assim o processamento de pagamentos às unidades gestoras com maior nível de desdobramento.

Embora tantos esforços estão sendo colocados na revisão deste cadastro, a *figura 5* mostra que o número de contas bancárias integradas ou que tem recebido informações dos Bancos manteve-se constante.

Contudo, vale a pena mencionar que a qualidade dos cadastros do e-SISTAFE, tanto do domicílio bancário, cadastro de funcionários públicos e cadastro de fornecedores pode ser melhorada bastante para garantir a integridade total dos dados do sistema, um caso notório é o uso de NUIs provisórios e falta de alguns dados no acto de cadastramento.

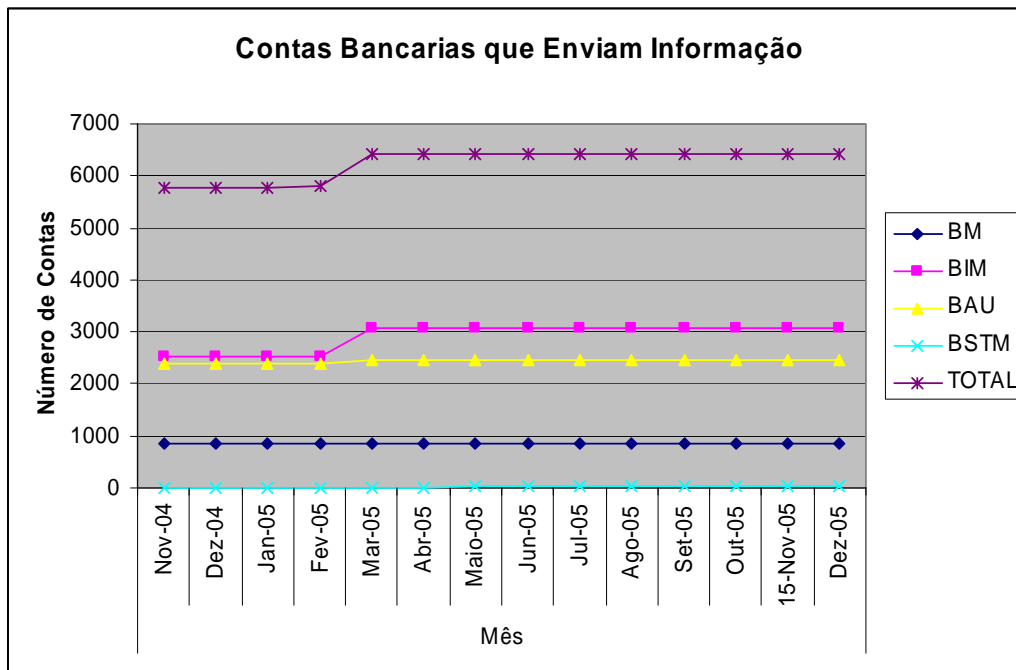


Fig. 5 – Total de Contas Bancárias Integradas

### 1.3.1.3 Recolha e Classificação da Receita

Para garantir consistência e devida prestação de contas (receitas e despesas) todas as transferências para CUT devem, também, ser classificadas. A estratégia escolhida é a de classificação a posterior de toda a receita recolhida desde Janeiro a Setembro de 2005 e a classificação a tempo real da receita desde Setembro em diante..

Para melhor apresentar os resultados obtidos nesta área, apresenta-se os problemas enfrentados e descreve-se as acções levadas a cabo e conseqüentemente os resultados obtidos. No processo da recolha e classificação da receita, dois grandes problemas foram identificados:

- O atraso na introdução de novos classificadores:** Foram introduzidos novos classificadores no Orçamento do Estado (OE) 2005, contudo por causa das eleições de Dezembro de 2004, o OE 2005 foi só aprovado em Maio de 2005. As receitas já haviam sido classificadas respeitando os classificadores anteriores. Isto obrigou a reclassificação da receita dos primeiros 5 meses. A re-classificação dos primeiros 5 meses foi feita com sucesso.
- Expansão dos classificadores de receitas consignadas e receitas próprias:** Em 2005 as Repartições de Finanças foram obrigadas a especificar o tipo de receitas consignadas. De princípio, não haverá desembolso de despesas com contrapartida em receitas consignadas sem que haja recolha de receita consignada. Este conceito é também importante para programação financeira. O número de classificadores de receitas consignadas aumentou de 3 para 35.

Em outra perspectiva existem as receitas próprias dos distritos. Estas receitas eram on-budget mas off-cut e com a introdução do e-SISTAFE e a contínua

descentralização as Repartições das Finanças são obrigadas a transferir estas receitas para CUT e o Tesouro poderá disponibilizar os fundos aos distritos. Este procedimento requer com que as Repartições especifiquem a fonte de recurso desses fundos.

Para o efeito, em Agosto os Chefes de Repartições participaram num curso de SISTAFE e sobre os novos procedimentos de classificação das receitas. Como resultado é notável a melhoria na exactidão nas classificações das receitas. Em adição foram também programadas 3 cursos de classificação da receita, com ênfase nas receitas consignadas e próprias para todos os funcionários da DGI a nível nacional.

### 1.3.2 FASE II – Implantação das UGEs Especiais

A fase II do plano de implementação do e-SISTAFE no ano 2005 contempla a implantação da execução orçamental através do e-SISTAFE por via das UGE Especiais na DNCP e nas Direcções Provinciais de Plano e Finanças (DPPFs). Com a implantação das UGE's especiais a execução orçamental não é directa mas, permite proceder adiantamento de fundos à todos os ministérios através do e-SISTAFE com a contabilização das despesas dos sectores por via das UGE's Especiais do Ministério das Finanças na base dos limites orçamentais do OE 2005.

Para implantação das UGE Especiais, o Governo teve que optar dentre duas alternativas: a implantação das UGE Especiais em simultâneo com o processo de Regularização da Execução Orçamental da recondução do OE 2004 contra o OE 2005 no então recém-aprovado ou a implantação das UGE Especiais após a regularização da Execução Orçamental por recondução do OE 2004 contra o então, recém aprovado OE 2005. Para estas duas alternativas estavam previstas duas versões diferentes do e-SISTAFE, respectivamente, “Bilene” e “Changara”. Na análise destas alternativas considerou-se as vantagens e desvantagens de cada uma delas. O Conselho Técnico do Ministro das Finanças optou a favor da implantação das UGE Especiais após a regularização através da versão “Changara” do e-SISTAFE.

Aos 1 de Setembro foi implantada com êxito, em produção a versão Changara do e-SISTAFE e disponibilizada para todas as UGEs e UIs de SOE e STP. Contrariamente, esta versão estava planeada para 1 de Julho de 2005.

Com a implantação da versão Changara foram disponibilizadas as seguintes principais componentes/funcionalidades:

<b>Funcionalidade</b>	<b>Escopo</b>
<b>Carga do Orçamento do Estado</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Previsão Inicial da Receita Batch</li><li>– Dotação Inicial da Despesa Batch</li><li>– Cativo Obrigatório Batch</li><li>– Movimentação Concedida Batch</li><li>– Carregar Regra de Movimentação para UGEs Especiais</li><li>– Consultar Regra de Movimentação para UGEs Especiais</li><li>– Obter CED Agregado</li></ul>
<b>Administração do Orçamento do Estado</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Reforço de Dotação</li><li>– Anulação de Dotação</li><li>– Registro e Libertação do Cativo Obrigatório</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Detalhar ou Alterar FR na COD</li> <li>– Detalhar ou Alterar UGB na COD</li> <li>– Detalhar ou Alterar Sectorial na COD</li> <li>– Detalhar ou Alterar Seccional na COD</li> <li>– Detalhar ou Alterar Programa/Função na COD</li> <li>– Detalhar CED na COD</li> <li>– Movimentação Concedida</li> <li>– Anulação de Movimentação</li> <li>– Abrir Processo Administrativo – Registro de Redistribuição</li> <li>– Manter Processo Administrativo – Registro de Redistribuição</li> <li>– Relatório de Processo Administrativo</li> <li>– Registro de Redistribuição</li> <li>– Redistribuição de Dotação</li> <li>– Conformidade Processual para Redistribuição</li> </ul>
<b>Programação Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Registro de Autorização de Limites para Cabimentação por UGB</li> <li>– Atualização da Previsão da Receita</li> <li>– Definir Estágio da Programação Financeira</li> <li>– Manter Calendário de Finalização da Captação da Programação Financeira</li> <li>– Checar Virada do Estágio da Programação Financeira</li> <li>– Libertar Quota Financeira</li> <li>– Libertar Quota Financeira Batch</li> <li>– Registro de Necessidades de Recursos Financeiros</li> <li>– Distribuição de Limites do Plano de Tesouraria Provincial</li> </ul>
<b>Funcionalidades Compartilhadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Abrir Processo Administrativo</li> <li>– Manter Processo Administrativo</li> <li>– Relatório Processo Administrativo</li> <li>– Transferir Responsabilidade</li> <li>– Encerrar Processo Administrativo</li> <li>– Buscar Processo Administrativo</li> <li>– Liquidação</li> </ul>
<b>Adiantamento de Fundos a UGB via UGEs Especiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Abrir Processo Administrativo – Requisição de Adiantamento Fundos a UGB</li> <li>– Manter Processo Administrativo – Requisição de Adiantamento Fundos a UGB</li> <li>– Relatório Processo Administrativo – Requisição de Adiantamento Fundos a UGB</li> <li>– Cabimento Inicial</li> <li>– Cabimento Adicional</li> <li>– Anulação de Cabimento</li> <li>– Concessão de Adiantamento de Fundos</li> <li>– Concessão de Adiantamento de Fundos com Pagamento Directo ao Credor</li> <li>– Liquidação por Prestação de Contas</li> <li>– Obter Desconto por CED e UGB</li> <li>– Conformidade Documental</li> <li>– Conformidade Processual</li> </ul>
<b>Receita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Criação do Perfil de Operação de Agente Financeiro da Receita</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Recolha da Receita – alteração de Regra de Tratamento de FR</li> <li>– Recolha da Receita de Terceiros – suporte para inclusão de detalhamentos de Receita de Operação de Tesouraria</li> <li>– Recebimento de Bilhete do Tesouro – incluído na Recolha de Receita de Terceiros</li> <li>– Cancelar Identificação de Receitas a Recolher</li> <li>– Relatório de Identificação de Receitas a Recolher Canceladas</li> </ul>
<b>Gestão do Tesouro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Subsídio de Tesouraria – alteração de Regra de Tratamento de FR</li> <li>– Pagamento de Operação de Tesouraria a Crédito (antiga Pagamento de Obrigações)</li> <li>– Pagamento de Bilhete do Tesouro – incluindo no Pagamento de Operação de Tesouraria a Crédito</li> <li>– Relatório de Documentos que Movimentaram a CUT</li> <li>– Cadastro de Domicílios Bancários – descentralização por Província</li> </ul>
<b>Expansão do Módulo de Gestão de Informações (Data Warehouse)</b>	
<b>Diversos</b>	

*Tabela 1 – Funcionalidades e escopo da versão Changara*

Para o sucesso da implantação das UGE Especiais duas grandes áreas de trabalho eram premissas a saber: Regularização e Carregamento do OE aprovado no e-SISTAFE.

- a) A partir do carregamento do OE de 2005 no e-SISTAFE, que ocorreu em 1 de Agosto de 2005, a administração do Orçamento do Estado foi realizada no e-SISTAFE. A partir de 1 de Setembro a execução orçamental passou a ser realizada no e-SISTAFE por via das UGEs Especiais e mantido o sistema actual (Livro M/17) em paralelo.

As despesas realizadas de Janeiro a 31 de Agosto deveriam ser regularizadas no e-SISTAFE por meio de registos nas correspondentes dotações orçamentais em contrapartida à regularização das Operações de Tesouraria – Despesa Própria. Em alguns casos quando verificado divergências entre as despesas realizadas e as dotações disponíveis no OE de 2005, deveriam ser efectuadas pelas Unidades Intermédias do Subsistema do Orçamento do Estado (UI do SOE) as redistribuições no OE 2005, necessárias a efectivação das regularizações em questão.

Para tal, o e-SISTAFE disponibilizou uma transacção permitindo que essa regularização seja efectuada de forma automática.

O objectivo principal era promover a regularização antes de 01 de Setembro, ou seja, antes da entrada da execução orçamental por meio do e-Sistafe, das despesas realizadas de Janeiro a 31 de Agosto.

- b) Durante o período foi feita a descarga das dotações do OE 2005 no e-SISTAFE. E e por consequência teve que se fazer regularizações das rupturas das dotações do OE 2005 em alguns sectores (feita fora do e-SISTAFE), em função da execução actualizada tendo em consideração a recondução do OE 2004 no 1º Semestre do exercício de 2005.
- c) Foi feito um grande trabalho de introdução das regularizações feitas fora do sistema no e-SISTAFE. Igualmente, foram introduzidas outras alterações orçamentais de reforços e de redistribuições no e-SISTAFE.
- d) Contínua revisão e actualização das Directrizes ou Guias de Conversão de Off-Budgets para On-CUT para o Estado e Parceiros Internacionais de modo a que todos os fundos sejam conduzidos para CUT a partir da entrada das UGE Especiais.

### 1.3.3 FASE III – Execução Orçamental por via Directa

Foi implementado a 1 de Novembro de 2005 a versão 8.5.0 do e-SISTAFE (Changara com Melhorias e Alterações) que habilitou o arranque da execução orçamental através do e-SISTAFE nos Ministérios Pilotos, nomeadamente, Ministério da Educação e Cultura, Ministério de Planificação e Desenvolvimento e Ministério das Finanças.

Na concepção inicial da Fase III era previsto o desenvolvimento de uma versão (Homoíne) que permitisse que a execução da despesa fosse realizada por via directa, por meio das Unidades Gestoras Executoras dos Sectores. Entretanto, a versão acima referida não ficou concluída em tempo. A versão em uso (Changara) beneficiou de melhorias de forma a contemplar funcionalidades que permitisse a execução da despesa por Adiantamento de Fundos à UGB, pelas Unidades Gestoras dos Sectores, com pagamento directo aos credores.

Com a implantação do e-SISTAFE nestes Ministérios, e conforme o gráfico de barras do número e estado de ordens de pagamento no e-SISTAFE representando na *Fig.4*, acima, o número de ordens de pagamento reduziu consideravelmente no período entre Novembro a Dezembro de 2005. Isto é comum quando se trata de implementação de um novo número de utilizadores, pois, sempre existe o receio de usar os dados reais em produção, diferente, com os dados de ambiente de formação onde os erros são mais toleráveis. Também nota-se que pela primeira vez no ano o número de ordens de pagamento pendentes antegiu um nível considerável, 1% das OP de Dezembro de 2005. Esta pendência deve-se ao processo de encerramento de exercício verificado no mês de Dezembro e também devido a alguns problemas técnicos que o banco de Moçambique tem enfrentado com o seu sistema.

A *Tabela 2* abaixo mostra as várias funcionalidades acrescentadas ou melhoradas na versão changara para acomodar o início da implantação da Fase III.

Tipo	Transações
Implantação do Piloto nos Sectores	– Abrir Processo Administrativo de Requisição de Adiantamento de Fundos a UGB – alteração para incluir NUIT do Credor – Relatório de Processo Administrativo para Adiantamento

	<p>de Fundos a UGB – alteração para incluir NUIT do Credor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Manter Processo Administrativo para Adiantamento de Fundos a UGB – alteração para incluir NUIT do Credor</li> <li>– Concessão de Adiantamento de Fundos com Pagamento Directo ao Credor – alteração para utilizar o NUIT do Credor a partir do Processo Administrativo, para identificação dos Domicílios Bancários</li> </ul>
Novas Funcionalidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Relatório de Acompanhamento de Despesas por Operação de Tesouraria e Despesas Próprias a Regularizar – novo caso de uso</li> <li>– Gerar Nota de Lançamento de Regularização XE – novo caso de uso</li> </ul>
Alterações de Requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cabimento Inicial – alteração para eliminar a restrição de CEDs para apresentação das Células Orçamentais</li> <li>– Concessão de Adiantamento de Fundos – alteração para eliminar a consistência do Agregado da Despesa</li> <li>– Manter Cadastro de Domicílios Bancários – alteração para eliminar o Agregado da Despesa e a Fonte de Recursos para os Domicílios Bancários de Natureza de Despesa</li> <li>– Registo de Autorização de Limites de Cabimentos por UGB – alteração para inclusão de novas consistências</li> <li>– Libertar Quota Financeira – alteração para inclusão de novas consistências e melhoria na facilidade de uso</li> <li>– Registo de Despesa por Incorporação de Balancete – alteração em função da nova regra de Fonte de Recurso</li> <li>– Manter Processo Administrativo – inclusão de suporte para Incorporação de Balancete</li> <li>– Relatório de Processo Administrativo – inclusão de suporte para Incorporação de Balancete</li> <li>– Conformidade Processual – inclusão de suporte para Incorporação de Balancete e Encargos Aduaneiros</li> <li>– Conformidade Documental – inclusão de suporte para Incorporação de Balancete e Encargos Aduaneiros</li> <li>– Encerrar Processo Administrativo – inclusão de suporte para Incorporação de Balancete e Encargos Aduaneiros</li> </ul>

Melhorias	<ul style="list-style-type: none"><li>– Relatório de Acompanhamento da Execução Orçamental da Despesa – alteração para tirar o relatório por mês</li><li>– Gerar Relatórios de Acompanhamento de Execução – alteração para suportar o novo Relatório de Acompanhamento</li><li>– Visualizar Relatórios de Acompanhamento da Execução – alteração para suportar o novo Relatório de Acompanhamento</li><li>– Gerar Nota de Lançamento de Regularização – alteração da data de lançamento (02/11 para 1o semestre e 01/11 para 2o semestre)</li><li>– Manter Entidade Externa – Pessoa Singular – melhoria na usabilidade através da inclusão de filtros</li><li>– Manter Entidade Externa – Pessoa Colectiva – melhoria na usabilidade através da inclusão de filtros</li><li>– Relatório de Classificadores Orçamentais – melhoria na usabilidade através da inclusão de filtros</li></ul>
-----------	--

Tabela 2 – Funcionalidades acrescidas com a inclusão dos sectores pilotos

Com a introdução dos pilotos o número de contas bancárias que enviam informação não alterou. A *Figura 5* mostra este efeito num gráfico comparativo desde Novembro 2004 até Dezembro 2005.

### 1.3.4 Implementação do STF Fase II

O Sistema de Transferência de Fundos Electrónico (STF) do Banco de Moçambique (BM) viabiliza a execução de transferências da Sub conta CUT-Despesa para as contas bancárias das Unidades Gestoras Beneficiárias registadas no Cadastro de Domicílio Bancário do e-SISTAFE. Estas transferências de fundos são comandadas, única e exclusivamente, pelo e-SISTAFE ao STF, de acordo com o Diploma de 2004 do Ministério do Plano e Finanças.

Em Novembro de 2005 o BM juntamente com os outros bancos comerciais entrou em produção com uma versão nova do STF. A entrada desta versão implicou mudanças tecnológicas e processuais na administração do sistema de integração do e-SISTAFE, o Adfundos. As seguintes vantagens foram notáveis, com a implementação destas melhorias:

- Quase tempo-real de compensação das transacções consideradas não problemáticas pelos sistemas bancários do beneficiário. Estas transacções serão processadas em minutos depois de terem sido recebidos pelo STF.
- Ciclo completo do processamento: anteriormente, vários bancos comerciais não haviam integrado os seus sistemas bancários com o STF. Isto significa que embora os sistemas dos bancos comerciais reportassem uma transacção como realizada

com sucesso, na prática, poderia levar 1 a 2 dias para chegar a conta bancária do destinatário (beneficiário), podendo assim causar uma Ordem de Pagamento rejeitada.

- Na fase II do STF a confirmação no STF significa que a Ordem de Pagamento chegou a conta destinatária do beneficiário e que os fundos estarão disponíveis na abertura do dia seguinte útil.

### **1.3.5 Encerramento de Exercício de 2005 e Abertura de Exercício de 2006**

Tendo em consideração que a execução orçamental foi realizada através do e-SISTAFE era imperioso que o encerramento do exercício também fosse executado no e-SISTAFE para poder-se abrir um novo ano contabilístico. Isto foi possível com a implantação da versão Inhassouro. Para este efeito foi preparado um novo ambiente que continha a execução do novo ano contabilístico e o ambiente com a execução de 2005 foi preparado para que também se possa continuar com o fecho do exercício ainda em 2006. Para este fim das actividades realizadas, destacam-se as seguintes:

O Exercício 2005 ficou disponível para uso restrito do Ministério das Finanças durante o ano de 2006, para suportar apenas as operações de Liquidação, Recolha de Receita Extra Caixa, Administração do Orçamento e Regularização. Todas as outras operações devem ser desabilitadas.

Todas operações realizadas neste ambiente de encerramento de exercício a partir de 1º de Janeiro de 2006 tem como data de execução, automaticamente, 31.12.2005.

O Ambiente POE2006 foi preparado para suportar a carga da Proposta do Orçamento de 2006. Inicialmente as informações do ambiente de Produção 2005 foram replicadas e, posteriormente foram feitas alterações nos Classificadores Orçamentais, Unidades e PBCP para suportar a carga do Orçamento 2006.

O ambiente de Produção com o Exercício 2006 foi gerado a partir do Exercício 2005, mudando-se o ano dos Classificadores e do PBCP de 2005 para 2006. Posteriormente, os Classificadores, Unidades e PBCP (Contas de classes 3 e 4) do POE2006 serão incluídos em Produção para o Exercício 2006.

As actividades foram distribuídas em 5 grupos segundo suas similaridades funcionais:

- Disponibilização do Exercício de 2005 durante o ano de 2006
  - Renomear POE2006 para Produção 2005 em 2006
  - Disponibilizar Exercício 2005 em 2006
  - Restringir as funções do e-SISTAFE
  - Alterar Estágio de programação financeira
- Regularização do Exercício 2005 durante o ano de 2006
  - Recolha e classificação da receita
  - Encerrar Processos Administrativos
  - Regularização
  - Encerrar mês 12
- Migração de dados do POE2006 para o Exercício 2006 Produção
  - Exportar PBCP
  - Exportar Classificadores

- Exportar Unidades
- Importar PBCP
- Importar Classificadores
- Importar Unidades
- Apuramento dos Saldos de 2005 e instalação da versão Inhassoro
  - Estornar as OP's pendentes
  - Anulação dos Saldos Residuais de Cabimentos
  - Baixa de Saldos de Desconto e Transferência de Saldo CUT/UGE para CUT/UI
  - Equiparação de saldo CUT/e-SISTAFE e CUT/BM
  - Apurar Saldos
  - Instalação da versão Inhansoro
- Incorporação dos saldos de 2005 em 2006 e Carga do Orçamento
  - Limpeza Contabilística
  - Alterar estágio de programação financeira para Captação
  - Alterar mês de programação financeira para Janeiro
  - Alterar ano do PBCP e dos Classificadores para 2006
  - Abrir Mês Contabilístico Zero
  - Incorporar Saldos
  - Encerrar Mês Contabilístico zero
  - Abrir Mês Contabilístico Um
  - Carregar OE2006

### **1.3.6 Relatório da Execução Orçamental de 2005**

- a) Os relatórios de acompanhamento da execução do OE 2005, extraídos do e-SISTAFE, apresentaram de forma globalizada no mês de Agosto as despesas realizadas de 1 de Janeiro a 31 de Agosto de 2005 que foram regularizadas até 30 de Setembro.

As despesas realizadas nos meses de Setembro e subsequentes, bem como as regularizações pendentes de 1 de Janeiro a 31 de Agosto não contabilizadas no mês de Agosto, serão refletidas a cada mês.

Os relatórios de acompanhamento da execução do OE 2005 demonstraram as despesas utilizando os seguintes classificadores orçamentais do e-SISTAFE:

- Classificador de Gestão;
- Orgânico (UGB);
- Classificador Económico da Despesa (CED);
- Fonte de Recurso (FR); e
- Programa (Projecto - Despesa de Investimento).

Os classificadores funcionais e programáticos sectorial e seccional não foram utilizados no Orçamento do Estado de 2005.

Os relatórios de acompanhamento da execução do OE 2005 demonstraram as receitas recolhidas ao Tesouro utilizando os seguintes classificadores orçamentais do e-SISTAFE:

- Classificador de Gestão;
- Classificador Orgânico (Repartição de Finanças responsável pela recolha);
- Classificador Económico da Receita (CER); e
- Fonte de Recurso (FR).

## **2 Actividades planeadas para este período e não realizadas**

- a) 3ª Etapa da Estabilização da Execução Financeira – estava previsto que a partir de Dezembro/2005 a Conciliação Ideal e Diária da CUT estaria em uso. Esta etapa não foi implementada. Com a necessidade de implantação da versão Homoine, Inhassoro e a versão Metical em momentos exactos, foi necessário que a UTRAFE procedesse com a repriorização de todas as funcionalidades previstas, solicitações de melhorias e solicitações de alterações. Estas prioridades foram estabelecidas.
- b) Implementação da Execução Orcamental por via Directa no MEC, MPD e MF não foi realizada na sua totalidade, pois, a versão do e-SISTAFE disponível na altura era limitada e não continha a execução em três fases de despesas.
- c) A auditoria de TI planeada para ser realizada em Junho de 2005 não foi realizada devido a atrasos no processo de procurement. Até finais do 4º trimestre o concurso já havia fechado e dentro de 14 empresas solicitadas, somente uma única empresa mostrou interesse no trabalho. A decisão de continuação foi tomada conjuntamente, com o Steering Committee.
- d) A reabilitação e expansão do espaço físico das instalações do CPD, incluindo também a fortificação do sistema de segurança para as instalações onde se encontra alojado o ambiente actual de produção ainda não está completamente concluído.

## **3 Actividades planeadas para o próximo período**

As actividades previstas para o exercício de 2006, tanto em tecnologias de informação, dentro da coordenação da UTRAFE assim como ao nível do TOC, estão desenhadas para garantir que os seguintes objectivos sejam alcançados

- a) **Fase III** – Implementação da execução das fases da despesa por via directa do OE através do e-SISTAFE nas UGE do MEC, MPD, MF e em mais três Ministérios, nomeadamente de Agricultura, Obras Públicas e Habitação e da Saúde.
  - Formação de utilizadores
  - Implantação da infra-estrutura tecnológica nos DAFs
- b) Realização da auditoria de TI focalizada na segurança e integridade dos dados das aplicações do e-SISTAFE;

- c) Conclusão da reabilitação e expansão do espaço físico das instalações do CPD, incluindo também a fortificação do sistema de segurança para as instalações onde se encontra alojado o ambiente actual de produção;
- d) Operacionalização do Disaster Recovery Plan do e-SISTAFE;
- e) Especificação e desenvolvimento do módulo de elaboração orçamental;
- f) Especificação e desenvolvimento da versão homóipne do SISTAFE;
- g) Especificação e desenvolvimento da versão metical;
- h) Especificação e desenvolvimento da rede de cobrança; e
- i) Conclusão das actividades da instalação do novo Datacenter.

#### 4 **Monitoreio Financeiro**

O mapa da figura abaixo mostra somente o valor executado desde 2002 até 31 de Dezembro de 2005 deixando as outras variáveis em branco.

O custo adicional para completar o projecto é somatório do previsto no Plano de Acção e Orçamento em discussão com os doadores e com o previsto no Plano de Acção e Orçamento 2006 – 2008. Documentos serão apresentados aos stakeholders do projecto num processo interactivo de aprovação dos mesmos e formalmente após a aprovação.

(Valores em USD)						
(A)	(B)*	(C)*	(D)	(E)		
Categorias do Orçamento	Custo do Projecto até a Fase Actual – 31/12/05 desde 2002	Custo Adicional Estimado para Completar o Projecto até 2008 *	Estimativa de Custo Total do Projecto (A + B)	Orçamento Total para o Projecto	Variação	
					Valor (C-D)	Porcentagem $\frac{((C/D)-1)*100}{1}$
Comunicação e Engajamento do Utilizador	411,823.65				0	0
Implantação da Infra-estrutura, Operação de Sistemas e Redes e Desenvolvimento de Sistema	20,126,492.66				0	0
Legislação e Modelo Conceptual	1,403,175.92				0	0
Treino e Desenvolvimento de Capacidade	2,280,860.9				0	0
Gestão da Mudança e Desenvolvimento Institucional	252,024.00				0	0
Organização e Gestão da UTRAFE	2,745,549.86				0	0
<b>Total</b>	<b>27,219,926.99</b>				<b>0</b>	<b>0</b>

Vide em Anexo o Apêndice B – Detalhamento do Relatório Financeiro com base no Plano de Contas da UTRAFE.

#### 4.1 Análise das Despesas do Ano de 2005

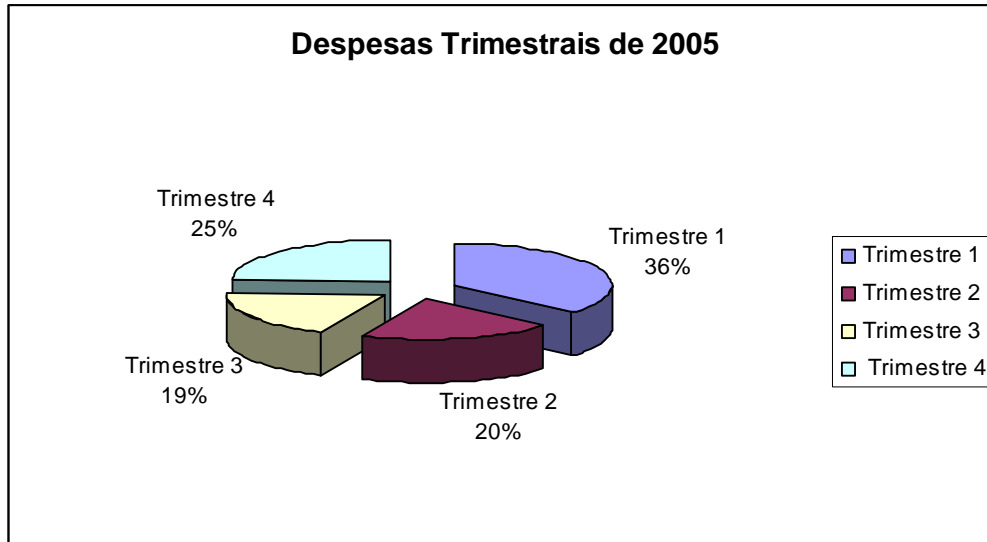


fig. 5 – Despesas Trimestrais de 2005

O gráfico da figura 5 mostra a distribuição das despesas de 2005 por trimestres onde se nota que a maior parte das despesas foram realizadas no 1º Trimestre seguidas do 4º Trimestre e Segundo Trimestre. As despesas realizadas no 1º trimestre não são na totalidade planeadas para serem realizadas neste periodo. Algumas dessas despesas transitaram de 2004 para 2005, devido ao processo de facturação ou as demoras no processo de procurement, o que implicou que essas despesas so fossem liquidadas no ano seguinte, em particular as referentes ao Tender nº VIII.

A maioria das despesas do 4º Trimestre sao inerentes ao processo da implantação das UGEs dos MEC, MPD e MF enquanto que as despesas do 2º e 3º Trimestres como foi detalhado acima correspondem ao processo de preparação e implantação das UGE Especiais no MF a nível nacional.

Em outra perspectiva, como mostra o gráfico da *Figura 6*, estas despesas realizadas em segundo, terceiro e quarto trimestre centraram-se mais na implantação da infraestrutura tecnológica dos novos DAFs, incluindo as despesas relacionadas com a criação das redes e estabelecimento das linhas de comunicação. Também foram factores dispendiosos a realização de actividades de formação dos utilizadores do e-SISTAFE.

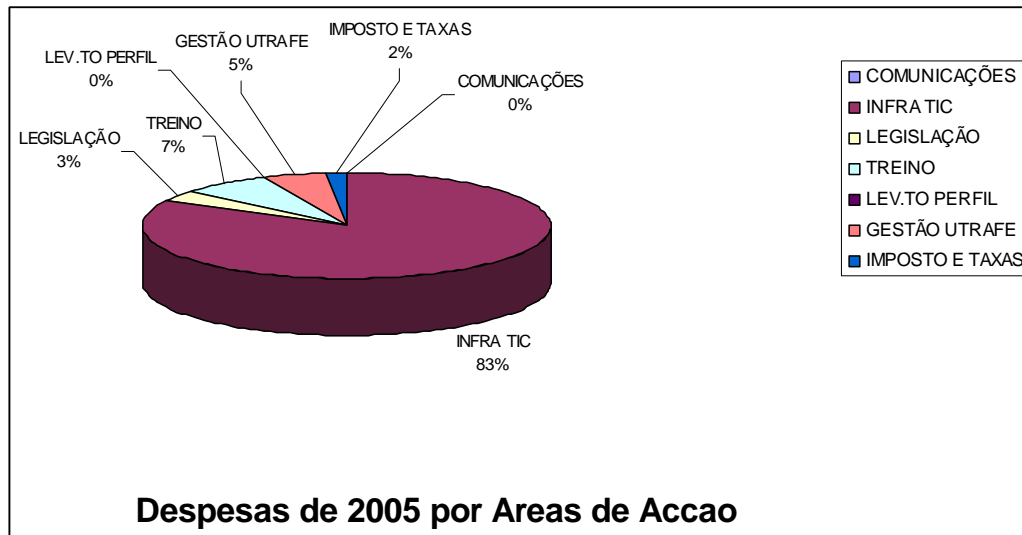


fig. 6 – Distribuição das Despesas do 4º Trimestre por Áreas de Acção

Em outra perspectiva o Orçamento Anual de 2005 teve que sofrer uma alteração de **11,598,429.00 para 13,823,549.96** em virtude de no início do presente trimestre ter-se constatado que as despesas estavam a ser superiores ao Orçamento do Ano e porque a principal razão eram as despesas programadas e não pagas em 2004, o que originou que se transitasse com o Saldo de 7,754,811.00. Deste saldo, o maior bolo, pertence ao Tender nº VIII, cujo valor total é de 5,469,843.96 USD, e perante estes factos todos, decidimos redistribuir pelas diversas rubricas o montante de **2,225,120.96** de modo a que o Orçamento fosse igual as despesas efectivas, como mostra o Anexo financeiro no orçamento anual revisto.

#### 4.2 Assuntos que Possam Alterar o Orçamento no Próximo Período

- a) As despesas programadas e inadiáveis, para o ano de 2005 e não realizadas neste período irão ser incluídas nas despesas a serem feitas nos princípios do exercício de 2006 e conforme se segue:

• CILIX .....	232,515.00 USD
• Bytes and Pieces .....	60,942.00
• Travels .....	52,520.00
• Subsídios .....	18,250.00
• Obras .....	104,330.00
• Diversos .....	108,000.00
• UEM .....	115,000.00
• FOPOS .....	428,592.00
• FOPOS anticipated .....	95,000.00
• FRANNAN .....	141,833.00
• Mobiliário .....	72,000.00
• Convex .....	210,000.00
• Oracle .....	67,944.00
• Bytes Tech Group .....	88,100.00
<b>TOTAL .....</b>	<b>1,795,026.00</b>

- b) O Plano de Acção e Orçamento 2006 – 2008 preparado para UTRAFE prevê um orçamento total baseado na premissa de se ter a versão homoine concluída em Outubro de 2005. Este facto não ocorreu o que obrigou a UTRAFE a iniciar um exercício de desenvolvimento de um plano de acção e orçamento temporário para o período em que a versão ainda estará em preparação.
- c) O plano de acção e orçamento 2006 – 2008 proposto pela UTRAFE só poderá entrar em vigor com um novo Memorando de Entendimento que entrará em vigor após a disponibilização da versão homoine do e-SISTAFE.
- d) O plano de contas da UTRAFE irá também ser alterado para reflectir o novo Quadro Lógico (Logical Framework) em desenvolvimento baseado em produtos em vez de Áreas de Acções, conforme o plano de acção e orçamento 2006 – 2008.

## **5 Assuntos que necessitam atenção ou acção**

- a) Fortificação da gestão de TI para o desenvolvimento e produção dos sistemas informáticos e-SISTAFE e e-CUTFísica;
- b) Preparação de recursos e capacidade interna da UTRAFE para assegurar que o tempo de resposta (*o down time*) seja rigorosamente respeitado;
- c) Certificação do processo de desenvolvimento dos sistemas informáticos por entidades de reconhecimento internacional para aumentar a credibilidade dos aplicativos;
- d) Fortificação da segurança física do edifício CPD e em particular do local do ambiente de produção;
- e) Melhorar a qualidade dos serviços fornecido pelo Agente de *Procurement*, para reflectir a dimensão e exigências de um projecto desta natureza;

## **6 Gestão e Minimização de Riscos**

Apresenta-se abaixo uma relação dos potenciais riscos identificados. No entanto, a UTRAFE está tomando medidas que visam a redução e/ ou eliminação da possibilidade de ocorrência destes riscos. O Plano de Acção e Orçamento 2006 – 2008 contém um anexo que dedica a análise de potenciais riscos na implementação do e-SISTAFE.

- a) Adequação da capacidade e quantidade técnica da UTRAFE para atender o plano de rollout do e-SISTAFE;
- b) Dependência de um número limitado de técnicos no desenvolvimento do projecto SISTAFE;
  - O plano de formação em curso na UTRAFE tem em vista a capacitação dos técnicos nacionais, em cursos técnicos de desenvolvimento,

administração de sistemas informáticos e em cursos de tecnologia de comunicação.

- Em paralelo a este programa está-se desenvolvendo o Curso de Pós-Graduação pela Universidade Eduardo Mondlane, em Engenharia de Software, Gestão de Sistemas Informáticos e Redes de Comunicação;
  - Está sendo desenvolvido um plano para a revisão de currículos de licenciatura em gestão financeira e contabilidade pública de modo a compatibilizar com o regulamento do SISTAFE.
- c) Possibilidade de falha no *site* principal, como resultado de fenómenos naturais, técnicos ou humanos, poderá pôr o sistema indisponível para os utilizadores e conseqüentemente a perda de controlo da gestão financeira e orçamental pelo Ministério das Finanças.
- A UTRAFE está a proceder a instalação de um sítio redundante no 10º andar do edifício novo da DNCP, cita na Avenida Vladimir Lenine. Temporariamente, foi estabelecido uma estação tecnológica fora do recinto do Centro de Processamento de Dados, com capacidades tecnológicas de alojar a versão em produção do e-SISTAFE, para servir de recurso de contingência.
- d) Atrasos sucessivos na aquisição de equipamentos ou serviços por causa do processo de *procurement*;
- e) Utilizadores do e-SISTAFE não adequadamente formados para operação das funcionalidades das UGEs, tanto por falta do tempo suficiente para realização dessas actividades como por falta de capacidade de absorção pela parte dos utilizadores; e
- f) Falta de funcionalidade completa a tempo necessário para implantação das UGEs Sectoriais.

## **7 Quality Assurance**

As recomendações do QAG V foram consideradas e acções correctivas estão sendo implementadas.

## **8 Lista de anexos e apêndices:**

- a) Apêndice A1 – Relatório Financeiro – 1º Trimestre;
- b) Apêndice A2 – Relatório Financeiro – 2º Trimestre;
- c) Apêndice A3 – Relatório Financeiro – 3º Trimestre;
- d) Apêndice A4 – Relatório Financeiro – 4º Trimestre;
- e) Apêndice B – Relatório Financeiro Aplicação de Fundos

# Relatório Financeiro

Ministério das Finanças

UTRAFE: Unidade Técnica da Reforma da Administração Financeira do Estado

Período: Janeiro a Março

Fonte do Financiamento: Fundo Comum/Diversos doadores

Moeda: USD

TABELA (Em USD)

Descrição	LO	Despesas Trimestrais	Orçamento Annual	Despesas Acumuladas 2005	Saldo Disponível
<b>Saldo Inicial:</b>		7,754,810.57			
<b>Adiantamento recebido:</b>	<b>(Juros)</b>	10,217.32			
<b>Fundos disponíveis:</b>		<b>7,765,027.89</b>			
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>10</b>	<b>402.26</b>		<b>402.26</b>	
	10.02.00	0.00	70,000.00	0.00	70,000.00
	10.02.07	402.26	15,000.00	402.26	14,597.74
<b>IMPLANTAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DE SISTEMAS INFORMÁTICOS</b>		<b>4,569,657.32</b>		<b>4,569,657.32</b>	
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>21</b>	<b>3,712,401.14</b>		<b>3,712,401.14</b>	
Consultores Nacionais	21.01.02	82,677.21	300,000.00	82,677.21	217,322.79
Formação	21.01.03	9,699.51	100,000.00	9,699.51	90,300.49
Equipamento de Suporte - Conc. Leasing	21.04.05	185,094.20	250,000.00	185,094.20	64,905.80
Equipamento - CPD Conc N° 8	21.05.04	3,328,549.14	4,280,157.00	3,328,549.14	951,607.86
Equipamento de Suporte - Redes Telecom	21.06.05	47,530.02	200,000.00	47,530.02	152,469.98
Equipamento de Suporte - Implant. DAF MF	21.07.01.5	245.60	10,000.00	245.60	9,754.40
Viagens - Implant. DAF MF	21.07.01.7	51,257.96	80,000.00	51,257.96	28,742.04
Equipamento de Suporte - Implant. DAF MF	21.09.05	7,347.50	25,000.00	7,347.50	17,652.50
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>22</b>	<b>432,472.97</b>		<b>432,472.97</b>	
Consultores Internacionais	22.01.01	272,898.09	240,000.00	272,898.09	-32,898.09
Consultores Nacionais	22.01.02	87,025.28	192,000.00	87,025.28	104,974.72
Viagens	22.01.07	47,722.22	-	47,722.22	-47,722.22
Equipamento de Suporte - Lic. Oracle	22.03.05	24,827.38	200,000.00	24,827.38	175,172.62
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>23</b>	<b>424,783.21</b>		<b>424,783.21</b>	
Consultores Internacionais	23.01.01	329,452.71	1,800,000.00	329,452.71	1,470,547.29
Consultores Nacionais	23.01.02	95,330.50	788,000.00	95,330.50	692,669.50
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>30</b>	<b>152,972.17</b>		<b>152,972.17</b>	
Capacitação -IGF	30.03.00	13,501.38	25,000.00	13,501.38	11,498.62
Viagens -IGF	30.03.07	19,506.43	25,000.00	19,506.43	5,493.57
Equipamento de Suporte - DNCP	30.04.05	589.93	20,000.00	589.93	19,410.07
Consultores Internacionais -DNPO	30.06.01	116,895.53	300,000.00	116,895.53	183,104.47
Viagens - DNPO	30.06.07	2,478.90	20,000.00	2,478.90	17,521.10
<b>TREINO E DESENV.TO CAP.</b>	<b>40</b>	<b>187,265.17</b>		<b>187,265.17</b>	
Consultores Nacionais	40.01.02	81,504.19	275,000.00	81,504.19	193,495.81
Consultores Nacionais	40.03.02	7,923.07	25,000.00	7,923.07	17,076.93
Equipamento	40.03.04	69,830.02	75,000.00	69,830.02	5,169.98
Formação	40.05.03	28,007.89	200,000.00	28,007.89	171,992.11
<b>GESTÃO LEV.TO PERFIL</b>	<b>50</b>	<b>0.00</b>		<b>0.00</b>	
		-	-	0.00	0.00
<b>ORG. E GESTÃO UTRAFE</b>	<b>60</b>	<b>174,377.90</b>		<b>174,377.90</b>	
Consultores Nacionais	60.01.02	78,398.79	730,000.00	78,398.79	651,601.21
Equipamento de Suporte	60.02.05	95,894.64	300,000.00	95,894.64	204,105.36

Apêndice A1 - 1º Trimestre

Viagens	60.02.07	84.47	5,000.00	84.47	4,915.53
<b>IMPOSTO E TAXAS</b>	<b>61</b>	<b>0.00</b>		<b>0.00</b>	
Taxa IRPC					0.00
Total		<b>5,084,674.82</b>	<b>10,550,157.00</b>	<b>5,084,674.82</b>	<b>5,465,482.18</b>
<b>Saldo Final</b>		<b>2,680,353.07</b>			
<b>Varição Cambial</b>					<b>14,127.36</b>
<b>Saldo em 31/03/05</b>		<b>2,694,480.43</b>			

O Coordenador da UTRAFE

Data: 31/03/05

# Relatório Financeiro

Ministério das Finanças

UTRAFE: Unidade Técnica da Reforma da Administração Financeira do Estado

Período: Abril a Junho de 2005

Fonte do Financiamento: Fundo Comum/Diversos doadores

Moeda: USD

TABELA (Em USD)

Descrição	LO	Despesas Trimestrais	Orçamento Annual	Despesas Acumuladas	Saldo Disponível
<b>Saldo Inicial:</b>		2,694,480.43			
<b>Adiantamento recebido:</b>		4,370,956.47			
<b>Fundos disponíveis:</b>		<b>7,065,436.90</b>			
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>10</b>	<b>504.45</b>	<b>85,000.00</b>	<b>906.71</b>	
Capacitação - Comunicações	10.02.00	504.45	70,000.00	906.71	69,093.29
Viagens - Cominicações	10.02.07	0.00	15,000.00	0.00	15,000.00
<b>IMPLANTAÇÃO DA INFRA E OPERAÇÃO DE TIC</b>	<b>21</b>	<b>1,631,101.68</b>	<b>8,685,157.00</b>	<b>6,200,759.00</b>	
Consultores Nacionais	21.01.02	74,470.58	300,000.00	157,147.79	142,852.21
Formação	21.01.03	0.00	10,000.00	9,699.51	300.49
Equipamento de Suporte - Conc. Leasing	21.04.05	37,063.45	250,000.00	222,157.65	27,842.35
Equipamento - CPD Conc N° 8	21.05.04	14,835.34	4,280,157.00	3,343,384.48	936,772.52
Equipamento de Suporte - Redes Telecom	21.06.05	88,564.95	200,000.00	136,094.97	63,905.03
Equipamento de Suporte - Implant. DAF MF	21.07.01.5	330.45	10,000.00	576.05	9,423.95
Viagens - Implant. DAF MF	21.07.01.7	10,305.20	80,000.00	61,563.16	18,436.84
Equipamento de Suporte - Implant. DAF MF	21.09.05	12,038.24	25,000.00	19,385.74	5,614.26
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>22</b>				
Consultores Internacionais	22.01.01	264,303.41	550,000.00	537,201.50	12,798.50
Consultores Nacionais	22.01.02	78,383.85	192,000.00	165,409.13	26,590.87
Viagens	22.01.07	-	100,000.00	47,722.22	52,277.78
Equipamento de Suporte - Lic. Oracle	22.03.05	-	200,000.00	24,827.38	175,172.62
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>23</b>				
Consultores Internacionais	23.01.01	951,632.86	1,800,000.00	1,281,085.57	518,914.43
Consultores Nacionais	23.01.02	99,173.35	688,000.00	194,503.85	493,496.15
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>30</b>	<b>317,474.58</b>	<b>585,000.00</b>	<b>470,446.75</b>	
Capacitação -IGF	30.03.00	173.55	25,000.00	13,674.93	11,325.07
Viagens -IGF	30.03.07	11.25	25,000.00	19,517.68	5,482.32
Equipamento de Suporte - DNCP	30.04.05	624.87	20,000.00	1,214.80	18,785.20
Equipamento de Suporte - DNT	30.05.05	3,637.00	15,000.00	3,637.00	11,363.00
Consultores Internacionais -DNPO	30.06.01	298,036.01	455,000.00	414,931.54	40,068.46
Equipamento de Suporte - DNPO	30.06.05	1,489.16	5,000.00	1,489.16	3,510.84
Viagens - DNPO	30.06.07	0.00	20,000.00	2,478.90	17,521.10
Equipamento de Suporte - Patrimônio	30.07.05	13,502.74	20,000.00	13,502.74	6,497.26
<b>TREINO E DESENV.TO CAP.</b>	<b>40</b>	<b>224,512.53</b>	<b>600,000.00</b>	<b>411,777.70</b>	
Consultores Nacionais	40.01.02	82,775.43	275,000.00	164,279.62	110,720.38
Equipamento de Suporte	40.02.05	3,335.90	25,000.00	3,335.90	21,664.10
Consultores Nacionais	40.03.02	15,643.21	25,000.00	23,566.28	1,433.72
Equipamento	40.03.04	-	75,000.00	69,830.02	5,169.98

Apêndice A2 - 2º Trimestre

Formação	40.05.03	122,757.99	200,000.00	150,765.88	49,234.12
<b>GESTÃO LEV.TO PERFIL</b>	<b>50</b>	<b>0.00</b>		<b>0.00</b>	
		-	-	0.00	0.00
<b>ORG. E GESTÃO UTRAFE</b>	<b>60</b>	<b>262,462.35</b>	<b>745,000.00</b>	<b>436,840.25</b>	
Consultores Nacionais	60.01.02	75,594.14	430,000.00	153,992.93	276,007.07
Nacionais -Despesas Operacionais	60.02.02	87,301.70	90,000.00	87,301.70	2,698.30
Formação	60.02.03	355.09	5,000.00	355.09	4,644.91
Equipamento	60.02.04	12,199.67	15,000.00	12,199.67	2,800.33
Equipamento de Suporte	60.02.05	87,011.75	200,000.00	182,906.39	17,093.61
Viagens	60.02.07	0.00	5,000.00	84.47	4,915.53
<b>IMPOSTO E TAXAS</b>	<b>61</b>	<b>316,808.87</b>	<b>350,000.00</b>	<b>316,808.87</b>	
Taxa IRPC	61.01.08	316,808.87	350,000.00	316,808.87	33,191.13
Total		<b>2,752,864.46</b>	<b>10,965,157.00</b>	<b>7,836,632.57</b>	<b>3,212,617.72</b>
<b>Saldo Final</b>		<b>4,312,572.44</b>			
<b>Varição Cambial</b>					<b>-24,183.32</b>
<b>Saldo em 30/06/05</b>		<b>4,288,389.12</b>			

O Coordenador da UTRAFE

Data: 30/06/05

# Relatório Financeiro

Ministério das Finanças

UTRAFE: Unidade Técnica da Reforma da Administração Financeira do Estado

Período: Julho a Setembro

Fonte do Financiamento: Fundo Comum/Diversos doadores

Moeda: USD

TABELA (Em USD)

Descrição	LO	Despesas Trimestrais	Orçamento Annual	Despesas Acumuladas	Saldo Disponível
<b>Saldo Inicial:</b>		4,288,389.12			
<b>Adiantamento recebido:</b>		3,012,138.86			
<b>Fundos disponíveis:</b>		<b>7,300,527.98</b>			
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>10</b>	<b>390.78</b>	<b>15,000.00</b>	<b>1,297.49</b>	
Capacitação	10.02.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Viagens	10.02.07	390.78	15,000.00	1,297.49	13,702.51
<b>IMPLANT. INFR., PROD. E DESENVOLVIMENTO</b>		<b>1,876,940.01</b>	<b>8,753,157.00</b>	<b>8,077,699.01</b>	
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>21</b>	<b>535,151.87</b>	<b>4,783,157.00</b>	<b>4,485,161.22</b>	
Consultores Nacionais	21.01.02	65,533.79	300,000.00	222,681.58	77,318.42
Formação	21.01.03	0.00	10,000.00	9,699.51	300.49
Equipamento de Suporte - Leasing	21.04.05	37,050.49	270,000.00	259,208.14	10,791.86
Equipamento - Conc. 8	21.05.04	0.00	3,480,157.00	3,343,384.48	136,772.52
Equipamento de Suporte- Redes Telco	21.06.05	50,259.87	200,000.00	186,354.84	13,645.16
Equipamento - Implt DAF MF	21.07.01.4	75,892.76	90,000.00	75,892.76	14,107.24
Equipamento de Suporte - Impl DAF M	21.07.01.5	50,129.79	52,000.00	50,705.84	1,294.16
Obras - Impl DAF MF	21.07.01.6	222,958.68	250,000.00	222,958.68	27,041.32
Viagens - Impl DAF MF	21.07.01.7	18,611.98	95,000.00	80,175.14	14,824.86
Equipamento de Suporte - Gerador	21.09.05	14,714.51	36,000.00	34,100.25	1,899.75
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>22</b>	<b>370,741.79</b>	<b>1,282,000.00</b>	<b>1,145,902.02</b>	
Consultores Internacionais	22.01.01	288,779.22	850,000.00	825,980.72	24,019.28
Consultores Nacionais	22.01.02	81,962.57	292,000.00	247,371.70	44,628.30
Viagens	22.01.07	-	100,000.00	47,722.22	52,277.78
Equipamento de Suporte - ORACLE	22.03.05	-	40,000.00	24,827.38	15,172.62
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>23</b>	<b>971,046.35</b>	<b>2,688,000.00</b>	<b>2,446,635.77</b>	
Consultores Internacionais	23.01.01	879,708.15	2,200,000.00	2,160,793.72	39,206.28
Consultores Nacionais	23.01.02	91,338.20	488,000.00	285,842.05	202,157.95
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>30</b>	<b>123,263.31</b>	<b>691,000.00</b>	<b>593,710.06</b>	
Capacitação -IGF	30.03.00	-	25,000.00	13,674.93	11,325.07
Viagens - IGF	30.03.07	-	25,000.00	19,517.68	5,482.32
Equipamento de Suporte DNCP	30.04.05	206.76	20,000.00	1,421.56	18,578.44
Equipamento DNT	30.05.04	27,714.09	50,000.00	27,714.09	22,285.91
Equipamento de Suporte DNT	30.05.05	473.04	15,000.00	4,110.04	10,889.96
Consultores Internacionais -DNPO	30.06.01	94,276.07	511,000.00	509,207.61	1,792.39
Equipamento de Suporte- DNPO	30.06.05	-	5,000.00	1,489.16	3,510.84
Viagens - DNPO	30.06.07	0.00	20,000.00	2,478.90	17,521.10
Equipamento de Suporte - Patrimonio	30.07.05	593.35	20,000.00	14,096.09	5,903.91
<b>TREINO E DESENV.TO CAP.</b>	<b>40</b>	<b>429,839.31</b>	<b>925,000.00</b>	<b>841,617.01</b>	
Consultores Nacionais	40.01.02	76,162.80	275,000.00	240,442.42	34,557.58

Apêndice A3 - 3º Trimestre

Equipamento de Suporte	40.02.05	5,033.46	25,000.00	8,369.36	16,630.64
Consultores Nacionais	40.03.02	12,448.36	45,000.00	36,014.64	8,985.36
Equipamento	40.03.04	-	75,000.00	69,830.02	5,169.98
Equipamento de Suporte	40.03.05	2,511.00	5,000.00	2,511.00	2,489.00
Formação	40.05.03	333,683.69	500,000.00	484,449.57	15,550.43
<b>GESTÃO LEV.TO PERFIL</b>	<b>50</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	
Consultores Nacionais		-	-	0.00	0.00
<b>ORG. E GESTÃO UTRAFE</b>	<b>60</b>	<b>161,186.35</b>	<b>720,000.00</b>	<b>598,026.60</b>	
Consultores Nacionais	60.01.02	73,023.43	330,000.00	227,016.36	102,983.64
Nacionais	60.02.02	0.00	90,000.00	87,301.70	2,698.30
Formação	60.02.03	182.97	5,000.00	538.06	4,461.94
Equipamento	60.02.04	600.28	15,000.00	12,799.95	2,200.05
Equipamento de Suporte	60.02.05	87,379.67	275,000.00	270,286.06	4,713.94
Viagens	60.02.07	0.00	5,000.00	84.47	4,915.53
<b>IMPOSTO E TAXAS</b>	<b>61</b>	<b>0.00</b>	<b>350,000.00</b>	<b>316,808.87</b>	
Taxa IRPC	61.01.08	-	350,000.00	316,808.87	33,191.13
			.....		
Total		<b>2,591,619.76</b>	<b>11,454,157.00</b>	<b>10,429,159.04</b>	<b>1,024,997.96</b>
<b>Saldo Final</b>		<b>4,708,908.22</b>			
<b>Varição Cambial</b>					<b>382.73</b>
<b>Saldo em 30/09/05</b>		<b>4,709,290.95</b>			

O Coordenador da UTRAFE

Data: 30/09/05

# Relatório Financeiro

Ministério das Finanças

UTRAFE: Unidade Técnica da Reforma da Administração Financeira do Estado

Período: Outubro a Dezembro

Fonte do Financiamento: Fundo Comum/Diversos doadores

Moeda: USD

TABELA (Em USD)

Descrição	LO	Despesas Trimestrais	Orçamento Annual	Orçamento Annual Revisto	Despesas Anuais	Saldo Disponível
<b>Saldo Inicial:</b>		4,709,290.95				
<b>Adiantamento recebido:</b>		1,058,190.94				
<b>Fundos disponíveis:</b>		<b>5,767,481.89</b>				
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>10</b>				<b>1,835.14</b>	
Capacitação	10.02.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Viagens	10.02.07	537.65	15,000.00	1,835.14	1,835.14	0.00
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>21</b>				<b>5,899,928.28</b>	
Consultores Nacionais	21.01.02	87,201.63	300,000.00	309,883.21	309,883.21	0.00
Formação	21.01.03	0.00	10,000.00	9,699.51	9,699.51	0.00
Equipamento de suporte-Leasing	21.04.05	0.00	270,000.00	259,208.14	259,208.14	0.00
Equipamento CPD conc.8	21.05.04	0.00	3,480,157.00	3,343,384.48	3,343,384.48	0.00
Obras	21.05.06	0.00	30,000.00	0.00	0.00	0.00
Equipamento de suporte Redes e Telec.	21.06.05	67,206.58	200,000.00	253,561.42	253,561.42	0.00
Equipamento da DAF-MF	21.07.01.4	934,977.03	90,000.00	1,010,869.79	1,010,869.79	0.00
Equipamento de Suporte DAF- MF	21.07.01.5	106,424.01	52,000.00	157,129.85	157,129.85	0.00
Obras DAF-MF	21.07.01.6	125,053.16	250,000.00	348,011.84	348,011.84	0.00
Viagens DAF-MF	21.07.01.7	83,182.22	95,000.00	163,357.36	163,357.36	0.00
Equipamento DAF-MINED	21.07.02.4	0.00		0.00	0.00	0.00
Equipamento de Suporte DAF_MINED	21.07.02.5	0.00		0.00	0.00	0.00
Viagens DAF-MINED	21.07.02.7	0.00	13,272.00	0.00	0.00	0.00
Obras DAF-MINED	21.07.02.6		0.00	0.00	0.00	0.00
Equipamento de Suporte CPD_Gerador	21.09.05	10,722.43	36,000.00	44,822.68	44,822.68	0.00
Obras DPPF	21.10.06		0.00	0.00	0.00	0.00
Viagens DPPF	21.10.07		0.00	0.00	0.00	0.00
Viagens Concurso VoIP	21.13.07	0.00	11,000.00	0.00	0.00	0.00
Formação Rede Wireless DPPF	21.14.03		10,000.00	0.00	0.00	0.00
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>22</b>				<b>1,565,237.34</b>	
Consultores Internacionais	22.01.01	305,137.75	850,000.00	1,131,118.47	1,131,118.47	0.00
Consultores Nacionais	22.01.02	114,197.57	292,000.00	361,569.27	361,569.27	0.00
Viagens	22.01.07	-	100,000.00	47,722.22	47,722.22	0.00
Equipamento de Suporte L.Oracle	22.03.05	-	40,000.00	24,827.38	24,827.38	0.00
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>23</b>				<b>3,242,898.35</b>	
Consultores Internacionais	23.01.01	691,525.88	2,200,000.00	2,852,319.60	2,852,319.60	0.00
Consultores Nacionais	23.01.02	104,736.70	488,000.00	390,578.75	390,578.75	0.00
Consultores Internacionais SW	23.02.01	-	20,000.00	0.00	0.00	0.00
Equipamento avaliação Software	23.03.04	-	10,000.00	0.00	0.00	0.00
Equipamento avaliação e Segurança	23.04.04	-	10,000.00	0.00	0.00	0.00
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>30</b>				<b>600,829.02</b>	
Consultores Internacionais	30.01.01	-	10,000.00	0.00	0.00	0.00
Capacitação - IGF	30.03.00	-	25,000.00	13,674.93	13,674.93	0.00

Apêndice A4 - 4º Trimestre

Viagens - IGF	30.03.07	-	25,000.00	19,517.68	19,517.68	0.00
Equipamento de Suporte DNCP	30.04.05	449.96	20,000.00	1,871.52	1,871.52	0.00
Equipamento DNT	30.05.04	6,528.93	50,000.00	34,243.02	34,243.02	0.00
Equipamento de Suporte DNT	30.05.05	140.07	15,000.00	4,250.11	4,250.11	0.00
Consultores Internacionais DNPO	30.06.01	-	511,000.00	509,207.61	509,207.61	0.00
Equipamento de Suporte DNPO	30.06.05	-	5,000.00	1,489.16	1,489.16	0.00
Viagens DNPO	30.06.07	0.00	20,000.00	2,478.90	2,478.90	0.00
Equipamento de Suporte Patrimonio	30.07.05	0.00	20,000.00	14,096.09	14,096.09	0.00
<b>TREINO E DESENV.TO CAP.</b>	<b>40</b>				<b>1,287,605.10</b>	
Consultores Nacionais-Subsidios	40.01.02	107,837.69	275,000.00	348,280.11	348,280.11	0.00
Equipamento de Suporte Operacionais DF	40.02.05	302.97	25,000.00	8,672.33	8,672.33	0.00
Capacitação UEM	40.03.00	-	10,000.00	0.00	0.00	0.00
Consultores Nacionais UEM	40.03.02	-	45,000.00	36,014.64	36,014.64	0.00
Formação-Bolsas de Professores UEM	40.03.03	-	-	0.00	0.00	0.00
Equipamento UEM	40.03.04	-	75,000.00	69,830.02	69,830.02	0.00
Equipamento de Suporte UEM	40.03.05	813.30	5,000.00	3,324.30	3,324.30	0.00
Obras UEM	40.03.06	-	-	0.00	0.00	0.00
Viagens UEM	40.03.07	-	-	0.00	0.00	0.00
Capacitação DPPF	40.04.00	-	10,000.00	0.00	0.00	0.00
Formação DPPF	40.05.03	337,034.13	500,000.00	821,483.70	821,483.70	0.00
Formação Literatura Tecnica	40.06.03	0.00	10,000.00	0.00	0.00	0.00
Formação Bolsas de Estudo MF	40.08.03	0.00	-	0.00	0.00	0.00
<b>GESTÃO LEV.TO PERFIL</b>	<b>50</b>					
<b>ORG. E GESTÃO UTRAFE</b>	<b>60</b>				<b>908,407.86</b>	
Consultores Nacionais	60.01.02	103,400.95	330,000.00	330,417.31	330,417.31	0.00
Consultores Nacionais Agente Proc.	60.02.02	128,238.16	90,000.00	215,539.86	215,539.86	0.00
Formação UTRAFE	60.02.03	0.00	5,000.00	538.06	538.06	0.00
Equipamento UTRAFE	60.02.04	0.00	15,000.00	12,799.95	12,799.95	0.00
Equipamento de Suporte UTRAFE	60.02.05	78,742.15	275,000.00	349,028.21	349,028.21	0.00
Viagens UTRAFE	60.02.07	0.00	5,000.00	84.47	84.47	0.00
Equipamento Viaturas	60.03.04	0.00		0.00	0.00	0.00
<b>IMPOSTO E TAXAS</b>	<b>61</b>				<b>316,808.87</b>	
Impostos-IRPS	61.01.08	-	350,000.00	316,808.87	316,808.87	0.00
<b>Total</b>		<b>3,394,390.92</b>	<b>11,598,429.00</b>	<b>13,823,549.96</b>	<b>13,823,549.96</b>	<b>0.00</b>
<b>Saldo Final</b>		<b>2,373,090.97</b>				
<b>Varição Cambial</b>						<b>2,570.06</b>
<b>Saldo em 31/12/05</b>		<b>2,375,661.03</b>				

O Coordenador da UTRAFE

Data: 31/12/05

## Ministério das Finanças

## APLICAÇÃO DE FUNDOS

12/31/2005

UTRAFE ORIGEM		GASTOS TRIMESTRAIS					
		1º.Trimestre	2º.Trimestre	3º.Trimestre	4º.Trimestre	Dif.Cambio	saldo
01/01/05		7,754,810.57					7,754,810.57
01/01/05	Desembolsos 2005						7,754,810.57
31/03/05	Juros 1ºT	10,217.32					7,765,027.89
31/03/05			5,084,674.82				2,680,353.07
31/03/05							2,680,353.07
31/03/05	Dif.Cambial					14,127.36	2,694,480.43
21/04/05	Noruega	1,000,000.00					3,694,480.43
21/04/05	DFID	1,000,000.00					4,694,480.43
13/05/05	Bélgica	1,266,623.03					5,961,103.46
01/06/05	GoM	91,823.60					6,052,927.06
15/06/05	Suécia	999,957.00					7,052,884.06
30/06/05	Juros 2ºT	12,552.84					7,065,436.90
30/06/05			2,752,864.46				4,312,572.44
30/06/05	Dif.Cambial					(24,183.32)	4,288,389.12
19/07/05	U.Europeia	2,998,957.05					7,287,346.17
30/09/05	Juros 3ºT	13,181.81					7,300,527.98
30/09/05				2,591,619.76			4,708,908.22
30/09/05	Dif.Cambial					382.73	4,709,290.95
20/12/05	Noruega	1,046,103.26					5,755,394.21
31/12/05	Juros 4º.T	12,087.68					5,767,481.89
31/12/05					3,394,390.92		2,373,090.97
31/12/05	Dif.Cambial					2,570.06	2,375,661.03
<b>TOTAL DE GASTOS</b>					<b>13,823,549.96</b>		
<b>TOTAL : Saldo em 31/12/05</b>							<b>2,375,661.03</b>

## Desembolsos:

Doadores.....8,311,640.34

GoM..... 91,823.60

Juros ..... 48,039.65

Elaborado:

31/12/05

Administração e Finanças

31/12/05

O Coordenador

31/12/05